

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG

S719 Souza, Ana Torrezan de

A FORMAÇÃO DO GESTOR CULTURAL: Uma experiência do Projeto TV Bandejão e suas contribuições para a formação acadêmica de Produção Cultural. / Ana Torrezan de Souza; Lúcia Maria Pereira Bravo, orientadora. Niterói, 2017.

52 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2017.

1. Audiovisual. 2. Gestão Cultural. 3. Produção Cultural.

4. Mídia Social. 5. Produção intelectual. I. Título II. Bravo, Lúcia Maria Pereira, orientadora. III. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. Departamento de Arte.

CDD -

Bibliotecária responsável: Angela Albuquerque de Insfrán - CRB7/2318



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
Nome do Candidato: ANA TORREZAN DE SOUSA	Matrícula: 213.033.017
Título do Trabalho: A FORMAÇÃO DO GESTOR CULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO TV BANDEJÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PRODUÇÃO CULTURAL	
Orientador: Me. Lúcia Maria P. Bravo	
Categoria: Monográfica	Data da Apresentação: 17/01/2018

BANCA EXAMINADORA	
1º Membro (Presidente): Me. Lúcia Maria P. Bravo	
2º Membro: Drª. Maria Alice Chaves Nunes Costa	
3º Membro: Me. Luiz Carlos Mendonça	

AVALIAÇÃO:
Análise / Comentário <i>Este trabalho de conclusão de curso Corrige e os seus traços da aluna na graduação de Produção Cultural real. Demonstra seu domínio em articular teoria e prática necessário para a formação do produtor para o "espaço social do trabalho", abordando a experiência vivida como produtora e gestora na "TV Bandeja", projeto que se insere na interface cultura e comunicação. A banca atribui à aluna a nota 10,0 (dez).</i>

Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora): **10,0**

ASSINATURAS	<i>Lúcia Bravo</i>	<i>MA</i>	<i>J. C. M.</i>
	1º Membro (Presidente)	2º Membro	3º Membro

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL
ANA TORREZAN DE SOUZA

A FORMAÇÃO DO GESTOR CULTURAL: Uma experiência do Projeto TV Bandeirão e suas contribuições para a formação acadêmica de Produção Cultural.

NITERÓI
2017

ANA TORREZAN DE SOUZA

A FORMAÇÃO DO GESTOR CULTURAL ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO
TVBANDEJÃO: As contribuições do projeto para a formação acadêmica de Produção Cultural.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense,
como requisito parcial para obtenção de Grau de
Bacharel.

Orientador: Professora Lúcia Maria Pereira Bravo

Niterói, RJ

2017

ANA TORREZAN DE SOUZA

A FORMAÇÃO DO GESTOR CULTURAL ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO
TVBANDEJÃO: As contribuições do projeto para a formação acadêmica de Produção Cultural.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense,
como requisito parcial para obtenção de Grau de
Bacharel.

Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a: Maria Alice Nunes Costa

Universidade Federal Fluminense

Professor M.e Luiz Carlos Mendonca

Universidade Federal Fluminense

Professora M.a Lucia Maria Pereira Bravo

Universidade Federal Fluminense

Niterói, RJ

2017

Dedico esta monografia ao meu pai, Claudionício Ribeiro de Souza, meu farol nessa trajetória até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças nessa extensa trajetória; à Universidade Federal Fluminense e a todos os professores do Polo Universitário de Rio das Ostras e do Polo de Niterói, em especial professora Lucia Bravo, que me apresentou o projeto o qual descrevo neste trabalho, me proporcionando uma oportunidade única de formação profissional; em especial minha mãe, Naya de Arruda, meu pai, Claudionício Souza, e meu irmão, Hugo Torrezan, que mesmo longe contribuíram com palavras, carinho, orações e nos pensamentos para que tudo desse certo; à Simone Reis, minha grande amiga, exemplo de profissional na área que sempre me apoiou durante esse período; à Gizy Miguel, colega de faculdade e amiga do peito, que me ajudou em diversos momentos difíceis no caminho; ao meu namorado Pedro Rangel, pela paciência e apoio durante as noites de escrita do projeto final; e aos demais colegas de turma, que participaram dessa fase da vida desde o começo desse sonho, na cidade e Rio das Ostras – RJ.

“O conhecimento não apenas em matérias, mas sim na vida, é como se fosse um farol que está voltado para trás, iluminando o caminho certo a se seguir apenas aos que caminham atrás de nós.”

Claudionício Ribeiro de Souza

RESUMO

Na tentativa de elencar as características que definem as atividades de um Gestor Cultural, o presente trabalho traça uma trajetória que relaciona os ganhos teóricos apresentados durante o curso de graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense com a oportunidade de experimentação e prática dos mesmos, dentro da iniciativa do Projeto TV Bandeirão, esta efetivada na parceria entre duas instancias da mesma Universidade. Desse modo, além das reflexões sobre as relações entre o Gestor Cultural e a Produção Executiva, também são levantadas proposições acerca das relações que esses profissionais estabelecem diante dos desafios impostos pelos projetos culturais desenvolvidos em sua carreira, em especial os ganhos para sua formação gerados pelo projeto TV Bandeirão.

Palavras chave: Formação, Gestão cultural, audiovisual, produção cultural.

SUMÁRIO:

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. O PROJETO TV BANDEJÃO**
 - 2.1 PROGRAMAÇÃO E LINGUAGEM**
 - 2.2 ESTRUTURA DO PROJETO**
- 3. O BOLSISTA DE PRODUÇÃO CULTURAL – O DIÁLOGO COM A FORMAÇÃO
PRODUÇÃO CULTURAL**
- 4. A EXPERIÊNCIA DO GESTOR CULTURAL NA TV BANDEJÃO**
- 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
- 7. ANEXOS**

Nesta pesquisa analisamos o estudo de caso do projeto de extensão TV Bandeirão, elaborado a partir da parceria do Instituto de Artes e Comunicação Social - IACS e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantil - PROAES, ambos localizados dentro da Universidade Federal Fluminense – UFF. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES - é responsável pela administração dos programas e projetos de assistência ao alunado da Universidade. Esses visam a contribuir para a garantia da continuidade da formação profissional dos estudantes da UFF através de diversas ações de apoio acadêmico, como restaurante universitário, bolsas de assistência ao aluno e moradia estudantil.

O Instituto de Artes e Comunicação Social – IACS - é sede, em nível de graduação, do Departamento Cinema e Vídeo e das Coordenações de Cinema e Licenciatura de Cinema, que administram, respectivamente, os cursos de graduação em Cinema bacharelado e licenciatura; do Departamento de Artes, que agrega os docentes com área de formação e atuação em Artes, Cultura e Planejamento Cultural, oferecendo os bacharelados em Produção Cultural e em Artes; do Departamento de Estudos Culturais e Mídia e da Coordenação do mesmo nome, responsável direta pela graduação em Estudos de Mídia; do Departamento de Comunicação Social e das Coordenações Jornalismo e Publicidade, que administram os cursos dessas habilitações, e do Departamento de Ciência da Informação, o qual lida com disciplinas da área de conhecimento ligada aos processos de registro, guarda, preservação e disponibilização em larga escala de registros da Cultura e do conhecimento, englobando os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, sob a administração de suas respectivas coordenações.

Desse modo, com a somatória de forças entre essas duas instâncias, o Projeto TV Bandeirão foi abraçado pela PROAES e pelo IACS como uma das possibilidades de interação, diálogo e melhor identificação dos interesses dos alunos da comunidade da UFF.

A TV Bandeirão é, em linhas gerais, um projeto de *mídia in door* que tem como finalidade reunir e divulgar assuntos e informações pertinentes ao alunado e os profissionais veiculados à UFF. É importante destacar que a TV Bandeirão, além dos bolsistas ligados ao projeto, abarca também alunos de diversos cursos de graduação da Universidade de uma forma colaborativa, de modo a promover a troca de saberes e experiências entre as diferentes áreas de ensino envolvidas no processo de estruturação e funcionamento de uma mídia dessa natureza, bem como na criação e veiculação de sua respectiva programação a fim de relacionar os aspectos que contribuem para a trajetória de formação, em especial, do aluno do curso de Produção Cultural.

Com foco no levantamento das possíveis contribuições do projeto para a formação acadêmica e profissional do aluno do curso de graduação em Produção Cultural, em especial sua atuação como Gestor

Cultural, a análise deste trabalho se faz a partir dos relatos das experiências dos alunos bolsistas do referido curso, vivenciadas dentro do projeto, estando estes enquadrados em diversas funções ao longo do desenvolvimento do mesmo. Desse modo, para realizarmos o estudo, relacionamos termos pertinentes ao campo da cultura, gestão, administração, planejamento e organização cultural trabalhados em minha formação acadêmica, com as ações que constituem cada uma dessas funções executadas e experienciadas no Projeto TV Bandeirão, na tentativa de legitimar um dos objetivos do projeto: ser espaço de experiências em gestão cultural para o graduando, consolidando contribuições para a formação do aluno de graduação em produção cultural.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho foi fruto de minha trajetória dentro do projeto TV Bandeirão por três anos, ao longo dos quais, juntamente ao percurso profissional do produtor cultural, levantam-se constantemente questionamentos acerca da extensão dos campos de atuação do gestor cultural e da complexidade de suas ações. Assim, além de contribuir para o mapeamento das possibilidades de atuação na área da gestão cultural, a pesquisa também propõe uma reflexão acerca das atividades do gestor cultural no âmbito das mídias contemporâneas.

É fundamental destacar que o recorte histórico da trajetória da TV Bandeirão acompanha a jornada da permanência dos produtores culturais no projeto. Desse modo, o recorte a partir do ano de 2015, remonta à minha entrada no projeto bem como a intensificação das atividades dos outros produtores. A razão para a escolha desse período se justifica pela intenção em se destacar os diferentes perfis e funções que o produtor cultural já perpassou desde o início do projeto, reforçando a pertinência de sua participação no quadro de bolsistas; bem como trabalhar minha trajetória de permanência no projeto, diante da função de Gestora Cultural.

No início deste trabalho, trarei para o leitor um pouco sobre o histórico do Projeto TV Bandeirão, estabelecendo as instâncias da Universidade envolvidas em seu processo de atuação, a fim de situá-lo para a condução das discussões pertinentes à Produção Cultural a partir da inserção desse profissional no projeto.

Dando continuidade à temática, abordarei o papel do produtor cultural em projetos, em especial dentro da TV Bandeirão, juntamente com os alguns questionamentos acerca das ações do mesmo, na tentativa de apresentar as características exercitadas por ele dentro do projeto. Para isso, são apresentados conceitos como Produção Executiva, a noção de comunidade em que é entendido o papel da Universidade, e as propriedades do alunado quanto propositor de conteúdos para a TV Bandeirão. Desse modo, destacam-se os conceitos de Linda Rubim e Rômulo Avelar, na fundamentação do pensamento acerca desse campo de atuação deste profissional.

No capítulo subsequente, com base principalmente nos textos do professor Luiz Augusto Rodrigues, são expostas as atividades do Gestor Cultural e do Produtor Cultural, trabalhando suas afinidades e dissonâncias, na tentativa de relatar a experiências do trabalho em conjunto desses dois atores no projeto.

Por fim, então, tecerei algumas considerações gerais sobre o trabalho e a experiência que tive no projeto da TV Bandeirão, chegando a algumas reflexões que possam contribuir para aprimorar ainda mais essa possibilidade de experiência como possível campo de atuação do Produtor, em especial da função de Gestora Cultural, no projeto.

Alguns questionários foram apresentados aos ex-bolsistas e atuais do projeto, provenientes do curso de Produção Cultural, a fim de recolher as impressões que os mesmos apresentaram durante o percurso dentro dessa experimentação. Os mesmo não foram explorados em todo o seu potencial, sendo colocadas apenas algumas considerações sobre os mesmos.

2 O PROJETO TV BANDEJÃO

O Projeto TV Bandeirão é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil - PROAES -, em parceria com o Instituto de Artes e Comunicação Social - IACS -, ambos pertencentes à Universidade Federal Fluminense - UFF -, localizados na cidade de Niterói – RJ. Visa à produção e à veiculação de uma programação voltada aos estudantes desta Universidade através de televisores instalados nos restaurantes universitários e em outros espaços de circulação, transmitindo informações por meio uma linguagem característica não sonora. O projeto foi criado em 2011, pela servidora Maria Auxiliadora Lessa Damasceno Ferreira, que, juntamente a Miriam Vieira e Rodrigo Fomel - na época, alunos do curso de Comunicação Social (Publicidade) do IACS - elaboraram a proposta de um programa televisivo a ser veiculado no Canal da Unitevê – Canal Universitário de Niterói.

A Unitevê - Canal Universitário de Niterói - é um canal de televisão a cabo, criada em 2000, gerido pela Universidade Federal Fluminense. Suas transmissões tiveram início a partir do Instituto de Arte e Comunicação Social – IACS com o apoio da Superintendência de Tecnologia da Informação (STi) da UFF e da SIM TV, operadora de TV a cabo nas cidades de Niterói e São Gonçalo, que mantém o projeto de transmissão direta dos eventos da UFF na internet através da Webtv e no site Unitevê, onde toda a programação é exibida simultaneamente ao que é transmitido pelo canal 17 da TV a cabo SIM TV.

Hoje, a Unitevê faz parte da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), sendo uma das três coordenações da Superintendência de Comunicação Social – SCS, juntamente à Coordenação de Comunicação e a UFFimagem. A Unitevê apresenta uma grade de programação diversificada, formada por produções da UFF e parceiros externos, entre os quais estão associações, universidades e membros da comunidade, enfatizando sua função de divulgar os produtos realizados pela UFF para além dos muros dos campi.

Inicialmente, a ideia da TV Bandeirão estava estruturada em um programa televisivo para a Unitevê e se chamaria “Lado B”. Esse programa seria sobre as atividades e os interesses dos alunos da UFF fora do ambiente universitário, sobre o universo do cotidiano deles além da vida de estudante. Entretanto, a ideia não prosperou e, após observar o crescente uso das chamadas *mídias in door* em diversos ambientes, Maria Auxiliadora, então lotada na PROAES, propôs a criação de uma TV nesses moldes, ou seja, mídia constituída por imagem em movimento, mas sem som. Auxiliadora nos explica que:

“Começou com a ideia de um programa para os alunos chamado lado B que seria veiculado na TV Universitária, a Unitevê. Porém, começaram a ter problemas para a veiculação desse programa e empréstimo de equipamentos. Então eu resolvi criar um projeto para criar um canal no nosso onde uma pessoa poderia abrir muito mais. No início, a gente veiculava programação já existente nos arquivos do IACS, programas feitos por nós mesmos, no

antigo 'Nave', criados por nós mesmos para preencher programação, com programação legendada, pois nem em todos os lugares era possível ouvir. Depois de um tempo, criar programa ficou difícil para nós em razão da compra de equipamentos, e a TV Bandeirão ameaçou desaparecer. Então eu propus ao Sergio da PROAES, que era o único órgão que nos apoiava, e nos apoiou bastante com as bolsas, fazer um convênio com o IACS, me juntar com IACS, pois eu já conhecia Lúcia Bravo, e foi aí que a coisa engrenou. Graças ao apoio do IACS, ao equipamento que o IACS ofereceu aos alunos que tinham apoio da bolsa da PROAES, a TV melhorou. Apoio a gente só teve mesmo do IACS e da PROAES, a Unitevê nos abandonou dizendo que não tinha condição. A ideia era essa, dar voz ao aluno. Depois até se aventou a possibilidade de ampliar para assuntos dos funcionários também, mas a minha ideia era sempre o aluno, dar voz ao aluno, para isso eu criei a TV Bandeirão". (LESSA, Maria Auxiliadora. Entrevista. Jan. 2018).

A proposta era de fato reconhecida como ousada e avançada, indo ao encontro da política institucional de incentivo de inclusão da UFF na era tecnológica. Acreditava-se que o projeto seria de fácil aderência, principalmente por contar com o apoio da PROAES e ser notório o investimento nas áreas tecnológicas por parte das autoridades gestoras da UFF naquela época. Além do mais, seria um canal potente de comunicação da administração com o corpo docente bem como entre o corpo discente, que encontraria ali espaço para divulgar assuntos de seu interesse, campanhas de interesse coletivo, expressar opiniões e publicizar produções acadêmicas, artísticas, etc.

O projeto inicial visava à instalação de monitores e do sistema de transmissão do conteúdo nos bandejões da UFF em Niterói - RJ, localizados no Campus Gragoatá, Praia Vermelha, Veterinária e Hospital Universitário Antônio Pedro - HUAP-, elaboração de estratégias de ampliação a outros polos da UFF, no interior do Estado do Rio de Janeiro e até onde mais possível e houvesse campus da UFF. A instalação do primeiro monitor televisivo e do micro PC no Bandeirão da Reitoria da UFF, no segundo semestre de 2011 marcou a fase de testes de viabilidade tecnologia de transmissão por via de uma nova plataforma criada pela Superintendência de Tecnologia da Informação STI - UFF, a qual permitiria administrar e enviar *online* a programação de vídeos organizada em *playlist* via internet. Essa plataforma constitua uma experiência pioneira e serviria de referencia a ser seguida por outros setores da UFF.

Todavia, do ponto de vista da produção de vídeos e de uma estrutura orgânica capaz de alimentar a programação dessa nova mídia, observava-se uma grave precariedade: falta de infraestrutura, característica comum em projetos inéditos, que desencadeou necessárias adaptações da ideia inicial e a busca de novos objetivos para dar continuidade à TV, como a instalação dos monitores televisivos em outros locais de acesso e circulação de alunos, e a busca de monitores em desuso ou subutilizados na universidade, propostas essas apresentadas à coordenação do projeto, ativando olhares para um novo campo de trabalho e atuação dos bolsistas.

Em meados de 2013, após uma conversa com o então Pró-Reitor Sérgio Mendonça, é vislumbrada uma parceira com o IACS para solucionar o impasse. Convidam, então, a professora do Departamento de Arte do Instituto, Lúcia Bravo, para integrar o projeto e estabelecer uma parceira PROAES-IACS.

“Fui convidada pela Auxiliadora, em nome da PROAES, para coordenar o projeto. Segundo ela, eu teria o perfil para tocar aquele projeto: minha trajetória na UFF no curso de Produção Cultural, formação em jornalismo, cinema, meu bom relacionamento com os alunos e professores de outros cursos eram ingredientes importantes para o sucesso da iniciativa. Então, ela me explicou qual era a ideia, destacando que via na aliança com o IACS uma possibilidade muito promissora para que o projeto se realizasse, pois o IACS reunia os cursos indispensáveis para o funcionamento daquele tipo de mídia. Achei a ideia extraordinária! Mas confesso que logo de início senti que seria um grande desafio!” (BRAVO, Lúcia Maria Pereira, Entrevista. Jan, 2018).

A professora aceita o desafio e convida três de seus ex-alunos para compor a equipe: Gabriel Pacheco, do curso de Estudos de Mídia; Leonardo Henrique, do curso de Cinema e Rafael Veber, de Produção Cultural. Além destes, também Miriam Vieira, já formada em publicidade e naquele momento aluna de Artes, se mantinha no grupo, ao passo, que o Rodrigo Fomel deixara o projeto em razão de sua diplomação. Os alunos usavam seus próprios equipamentos, as reuniões eram realizadas em salas ocasionalmente disponíveis e as discussões surgiam a partir das experiências no sistema de erro e acerto do grupo. A única marca de identificação do projeto era sua logo, que caracterizava a abertura da playlist veiculada na TV do Bandeirão da reitoria.

Histórico das logos da TV Bandeirão



Assim, diante da ausência de recursos, buscou-se a instalação de monitores televisivos em outros locais de acesso e circulação de alunos e a utilização de monitores em desuso ou subutilizados na universidade, propostas essas apresentadas pela então coordenadora do projeto, professora Lúcia Bravo, o

que provocou olhares para um novo campo de trabalho e atuação dos bolsistas. Sem perder de vista o objetivo da proponente do projeto em ser um canal de expressão dos alunos, a TV se tornou um campo de tentativas de construção de um diálogo com a comunidade discente, instalando-se em ambientes alheios aos bandejões, como fora inicialmente previsto.

Essa proposta era de fato reconhecida como ousada e avançada, indo de encontro do incentivo da UFF na era tecnológica. Acreditava-se que o projeto seria de fácil aderência, principalmente por conter o apoio da PROAES e ser notório o investimento nas áreas tecnológicas por parte dos componentes da gestão da UFF naquela época.

Nesse período, a concepção idealizada da programação é característica de uma mídia não sonora constituída, basicamente, de informativos e na veiculação de mídias produzidas pelos diversos setores da universidade, com o propósito de divulgar serviços e ações da Universidade para os discentes. A instalação do primeiro monitor televisivo e do micro PC no Bandeirão da Reitoria da UFF, no segundo semestre de 2013, marcou a fase de testes da programação, onde com auxílio da Superintendência de Tecnologia da Informação STI - UFF foi possível administrar a programação por meio de uma plataforma online de envio de vídeos via internet.

Os bolsistas que compunham o quadro do projeto até então eram provenientes dos cursos de Cinema, Estudos de Mídia, Artes e Produção Cultural. As reuniões foram sendo formatadas com uma periodicidade e surgiam os primeiros rascunhos da estrutura interna de funcionamento do projeto, ao mesmo tempo em que os problemas com locais de edição eram solucionados com equipamentos dos próprios bolsistas. Aqui, destacamos a figura do produtor como grande articulador das demandas de fundamentação do projeto. Assim, já era possível identificar os primeiros sinais da vocação do projeto como laboratório experimental e de estudos culturais, permitindo que o produtor tivesse alguns aparatos básicos em um campo de pesquisa e extensão dentro da universidade.

“Esse processo multidisciplinar e a própria equipe de uma forma pautar o projeto é algo muito atual, não depende de uma chefia, não depende de uma centralidade, e ele é descentralizado mesmo e é pautado nessa interface com as demandas e com a prospecção com público o qual se destina no caso a TV Bandeirão vai interagir, com público Universitário. Então acho que isso é muito atual e muito pertinente.” (GUELMAN, Leonardo. Entrevista. Jan 2018).

O ano de 2014 é considerado um período de muitos avanços para o projeto, tendo sido consolidada definitivamente a parceria entre a PROAES e o IACS, na figura do então Pró-reitor professor Sergio Mendonca e do diretor do Instituto, professor Leonardo Guelman, que celebraram o acordo que define a responsabilidade das bolsas do projeto e instalação dos monitores nos bandejões por parte da PROAES, e o

IACS como encarregado de garantir a infraestrutura necessária para a produção da programação. A parceria com o Departamento de Artes do Instituto de Artes e Comunicação Social – IACS também abre espaço para a utilização da Ilha de Edição nas edições do conteúdo das TVs.

“Em relação à importância do projeto, ele foi criado por vocês, mas coordenado pela professora Lúcia Bravo. Eu era o diretório do Instituto na época, mas eu acho que o projeto já existia e estava iniciando por uma percepção de uma liderança também da Lúcia Bravo. Então eu acho que como diretor e percebendo também a importância do projeto acho que eu dei força no projeto, mas tudo que o projeto conseguiu foi a partir do seu movimento, dessa articulação importante que a Lúcia fez com os discentes, com os alunos, então eu vejo assim eu acho que eu colaborei naquilo que eu tinha que fazer, era essencial como gestor e diretor do Instituto de arte comunicação social, mas o projeto e o percurso dele é resultado da equipe e da capacidade de atuação.” (GUELMAN, Leonardo. Entrevista. Jan 2018).

Embora o projeto ainda preservasse seus objetivos iniciais, o não cumprimento da parte das instalações dos monitores e a ausência de espaço e instalações adequadas ao funcionamento do projeto comprometiam os resultados alcançados. A fim de resguardar a continuidade da iniciativa, a professora Lucia Bravo foi aos poucos incorporando novos objetivos e estratégias de ação ao projeto.

“O trabalho era muito profícuo do ponto de vista do ensino, da extensão e da pesquisa. A oportunidade de termos ali um grupo de alunos debatendo questões relevantes em cultura, mídia, publicidade, etc., cada qual sob uma ótica diferenciada e complementar e o empenho daquele grupo em dar vida aquela ideia era comovente! Eram jovens aguerridos, com já com grande bagagem acadêmica querendo ver realizada aquela TV, querendo mobilizar outros colegas, querendo que todos tivesse a oportunidade de estar ali desfrutando daquela oportunidade. Não podíamos abrir mão daquela conquista.” (BRAVO, Lúcia Maria Pereira, Entrevista. Jan, 2018).

Assim, já era possível identificar os primeiros sinais da vocação do projeto como laboratório experimental e de estudos culturais, permitindo que o produtor tivesse alguns aparatos básicos em um campo de pesquisa e extensão dentro da universidade. Alunos colaboradores se juntavam na nova sala, destinada ao projeto pelo então Diretor do IACS Leonardo Guelman.

“Eu acho que a questão laboratorial é fundamental para a formação, para uma área de produção cultural, para área de estudos culturais, ela é tudo o que é onde de fato tem muito pouca prática dos alunos (...). Acredito que a gente tenha que fortalecer muito esses espaços laboratoriais nos institutos, nos centros de atuação da universidade para, a partir daí, a gente ter esses experimentos que vão se rebater no espaço social do trabalho.” (GUELMAN, Leonardo. Entrevista. Jan 2018).

Com a coordenação da professora Lúcia Maria Pereira Bravo, do Departamento de Artes da Instituição, o grupo de alunos bolsistas realiza também a estruturação da programação com a criação de cinco Blocos que a divide em: Informativos UFF, Informativos TV Bandeirão, Entretenimento,

Colaborações, e Notícias e Eventos. Dessa Forma, a partir de uma nova logo do projeto são trabalhadas inovações nas formas de visibilidade e divulgação da TV Bandeirão, através da atualização do site, criação de perfis nas redes sociais e outros canais de veiculação de conteúdos.

A instalação do monitor no saguão do IACS – Instituto de Arte e Comunicação Social, com uma estrutura diferenciada de acesso e transmissão de vídeos via pen drive, para uma programação de frequência semanal, e a concessão de uso do monitor instalado na entrada do Instituto de Educação Física para transmissão do material da TV Bandeirão, funcionando via computador do instituto e canal de transmissão interna concebe uma fase de veiculação significativa do projeto. Além da mudança na justificativa inicial do projeto, onde a transmissão era pensada apenas para os bandeirões universitários da UFF, foi preciso que o conteúdo se diferenciasse em seu processo de elaboração, atentando-se a partir deste momento à veiculação em espaços diferenciados com características mais individuais. A conquista da ampliação dos locais de transmissão do conteúdo do projeto favoreceu as negociações para sua apresentação na Moradia Estudantil da Universidade.

O aumento da visibilidade do projeto e a necessidade de um local de referência para o alunado resultam na ampliação dos bolsistas de diferentes campos do saber, o aparecimento de colaboradores para além do quadro de bolsistas, e na aquisição de uma sala no Instituto de Artes e Comunicação Social II, munida de uma infraestrutura básica para o trabalho com edições de vídeos e as reuniões.

Por iniciativa da coordenação do projeto, ainda naquele ano, a TV Bandeirão foi incorporada ao LICEA - Laboratório de Investigação Cultural e Experimentação Audiovisual, que por sua vez abarca uma amplitude de projetos que contemplam experimentações sonoras e trabalhos direcionados a pesquisas externas a comunidade universitária. Nesse cenário foi possível traçar as primeiras características funcionais do projeto, com um conteúdo focado no fornecimento de informação e entretenimento baseado na veiculação da programação de mídia televisiva não sonora, apoiada nos interesses e serviços prestados aos alunos, divulgando sua produção intelectual e criativa.

Com a paralisação dos servidores da Universidade, logo no início do ano seguinte, instala-se um período de greve, entretanto, apesar da impossibilidade de acesso a alguns locais da universidade, o projeto se manteve ativo, aproveitando o momento de inatividade dos bandeirões para desenvolver e melhorar sua estrutura interna. Assim, alguns dos pontos desenvolvidos nesse período foram: a criação do manual de edição dos vídeos, a organização do acervo, funções dos bolsistas e linha de produção dos vídeos, bem como a edição de novos conteúdos, juntamente com a criação do plano de divulgação para alunos, servidores e docentes dos demais projetos da Universidade. Sem perder o foco na ampliação dos locais de atuação do projeto, foi negociado no segundo semestre do mesmo ano a instalação da TV Bandeirão na Moradia

Estudantil da UFF, no campus Gragoatá, com um funcionamento via DVD e estruturado em uma programação semanal.

Desse modo, ao final daquele ano, o projeto já se encontrava instalado em quatro espaços de circulação em campi da UFF de Niterói: Restaurante Universitário da Reitoria, saguão do Instituto de Artes e Comunicação Social – IACS, entrada do Instituto de Educação Física e no corredor principal da Moradia Estudantil.

Em 2016 foram realizadas novas propostas a fim de aumentar a divulgação da TV Bandeirão. Iniciou-se, assim, a elaboração de algumas propostas de instalações, sendo a de temática “Descartes de lixo eletrônico” a primeira delas. A campanha que antecedeu a instalação foi promovida pelos alunos bolsistas do projeto com o apoio de membros de outros cursos do Instituto, com o objetivo de trabalhar a conscientização do descarte consciente do material eletrônico. Assim, por meio da interatividade com e entre os alunos e professores, os materiais que já não expressavam mais uso ganharam um destino correto. O sucesso da resposta que a campanha gerou, tanto para o aumento considerável da visibilidade do projeto quanto para a ampliação do número de pessoas interessadas em serem colaboradores, abriu uma nova vertente de trabalho, gerando ganhos também para o diálogo entre os parceiros da TV Bandeirão.

Não podemos deixar de citar a participação da TV Bandeirão nos eventos da própria Universidade, se fazendo presente e trabalhando o retorno que a mesma tem dado para a legitimidade do projeto. Podemos citar como exemplos a Semana Acadêmica, evento que apresenta à comunidade acadêmica os projetos e pesquisas desenvolvidas por cada setor, curso, departamento ou iniciativa da universidade; e o Acolhimento Estudantil, que reúne em um evento as informações e direcionamentos para os alunos ingressantes na UFF, com apresentações das atléticas, projetos de extensão, bolsas de auxílio, pró-reitoras, e outras informações pertinentes ao tema.

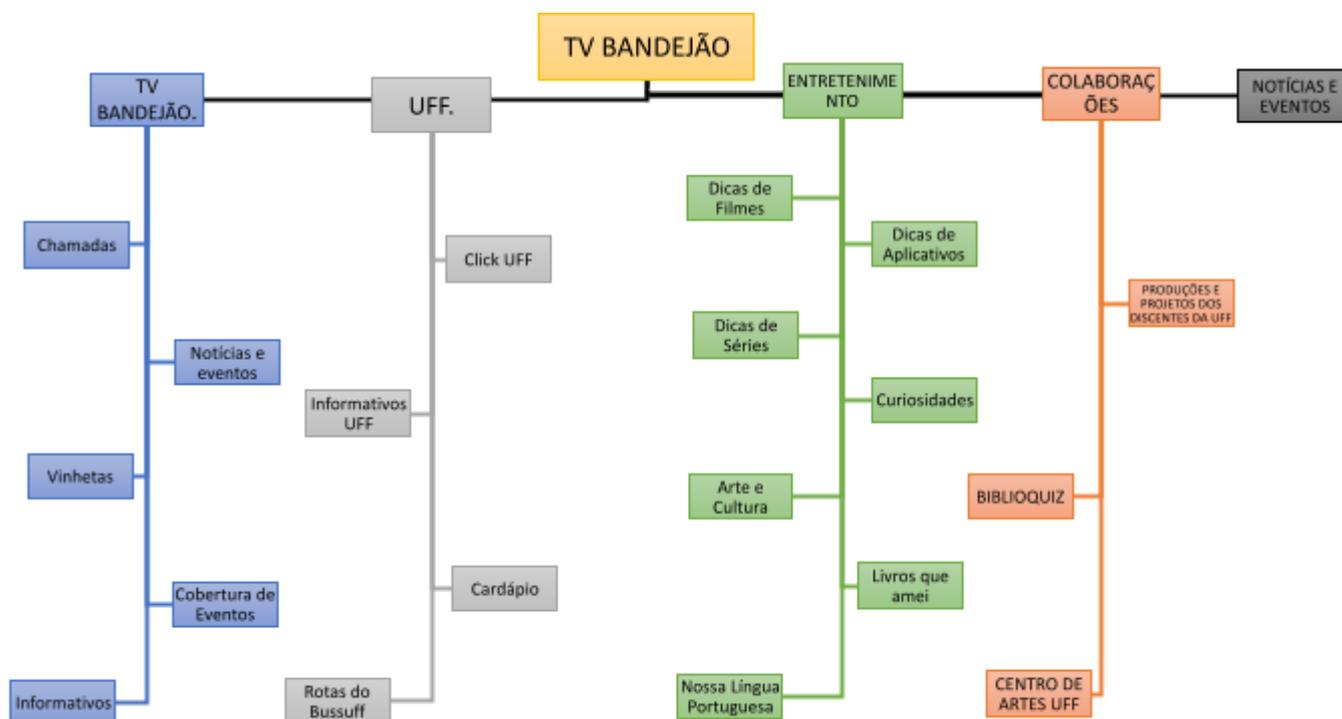
O ano de 2017 trouxe novos horizontes e instigou metas para o alcance do projeto, que a partir do desenvolvimento de ideias dos alunos, tem se estruturado cada vez mais com a promessa de instalação dos televisores nos bandeirões centrais do campus Gragoatá. Propostas como essa fazem parte da motivação e engajamento dos alunos na elaboração de estratégias para a estrutura e sustentabilidade da dinâmica do projeto. Os resultados de pesquisas de público, questionários mais subjetivos, e pesquisas de opinião estreitam relações com a comunidade acadêmica, colaborando para o incentivo da permanência do projeto.

2.1 PROGRAMAÇÃO E LINGUAGEM

A TV Bandeirão possui uma programação variada voltada para o interesse dos alunos da UFF e, por isso, está sujeita as modificações diretamente ligada aos envios e correspondências dos discentes. Sua estrutura operacional não possuiu rigidez bem como sua programação, o que permite que sejam acolhidas novas propostas de conteúdo dos bolsistas e colaboradores.

A exibição da programação ocorre durante os horários de funcionamento dos restaurantes universitários já equipados e sua duração foi pensada para ser equivalente ao tempo de permanência dos alunos nos mesmos. Já nos ambientes externos, a exibição ocorre durante o período de funcionamento do instituto onde esta instalada. Em alguns espaços, devido a falta de estrutura de alimentação via online, a programação proposta é semanal e com uma duração superior a dos bandejões, ou seja, a duração dela varia entre quarenta minutos até três horas em “looping”. Importante salientar que a TV poderá exibir programações diferentes para cada local na qual está instalada. Variando de acordo com o interesse do público (alunos) de cada instituição.

Com falado anteriormente, a Programação é organizada por blocos e esses subdivididos em segmentos.



Fluxograma blocos e segmentos

PRIMEIRO BLOCO: TV BANDEJÃO. Inclui criações dos bolsistas da TV Bandeirão (composição de ideia, texto ou imagem), subdividido nos segmentos:

- “Chamadas” - com textos convidativos à participação do projeto;
- “Vinhetas” - breve animação/edição para introduzir a TV Bandeirão (início da programação), e antes de cada segmento ou quadro quando necessário;
- “Cobertura de Eventos” - fotos e vídeos realizados em eventos da UFF ou relacionados. Registros feitos pela TV Bandeirão ou projetos colaboradores externos com autorização e créditos;
- “Créditos finais da programação” - São refeitos conforme a necessidade de atualizações da equipe de bolsistas do projeto;
- “Informativos” - Textos informativos feitos pela equipe da TV que englobam chamadas de editais e outros assuntos pertinentes ao funcionamento do projeto.

SEGUNDO BLOCO: UFF. Informações pertinentes à Universidade. Segmentos:

- “Click UFF” - Vídeos feitos com o propósito de integrar registros fotográficos feitos pela TV e pelos alunos explorando os espaços da universidade;
- “Informativos UFF” - Serviços oferecidos pela UFF – carteirinha, bibliotecas, atendimento médico, bolsas, sites, etc;
- “Cardápio” - Informações sobre o funcionamento do Restaurante universitário – Bandeirão;

- “Rotas do Bussuff” - Informações sobre rotas do ônibus da UFF;

TERCEIRO BLOCO: ENTRETENIMENTO. Prioriza apropriações visuais e textuais externas. Segmentos:

- “Dicas de Filmes” - Utilização de trailers com comentários/ críticas/ curiosidades vindos da TV Bandejão, dos alunos, ou de fontes externas;
- “Dicas de Aplicativos” - Sugestão de aplicativos que relevantes à comunidade acadêmica;
- “Dicas de Séries” - Utilização de trailers com comentários/ críticas/ curiosidades vindos da TV Bandejão, dos alunos, ou de fontes externas;
- “Curiosidades” – Assuntos variados que despertam o interesse e prendem atenção na programação;
- “Arte e Cultura” - Produção realizada a partir de conteúdo geral sobre a agenda de cidades do estado do Rio de Janeiro sobre arte e cultura;
- “Livros que amei” - Sugestões de leituras a partir do diálogo com os comentários do facebook;
- “Nossa Língua Portuguesa” - Veiculação de material informativo referentes à dúvidas corriqueiras de gramática.

QUARTO BLOCO: COLABORAÇÕES. Material enviado pelos colaboradores que necessita de nenhuma ou pouca edição para enquadramento no formato da linguagem utilizada pela TV Bandejão. Segmentos:

- “Produções e projetos dos discentes da UFF” - Vídeos e Fotos enviadas por alunos, creditados conforme orientação dos mesmos;
- “Biblioquiz” – Proposta elaborada pelos funcionários bibliotecários Andréia Matos e Daniel Ribeiro dos Santos no formato de Quiz de curiosidade gerais;
- “Centro de Artes da UFF” - Material disponibilizado pelo Centro de Artes da UFF com programação quinzenal do local.

QUINTO BLOCO: NOTÍCIAS E EVENTOS. Espaço para atualizações diário-semanais e de grande abrangência de conteúdo, formatado em um modelo de apresentações da ferramenta *prezi*, posteriormente exportado no formato de vídeo.

Um dos grandes desafios do projeto tem sido desenvolver uma linguagem apenas visual (sem áudio) de forma atrativa para os alunos, e que, ao mesmo tempo, respeita-se ao máximo os frequentadores e a função já reconhecida dos bandejões enquanto espaço de encontro desses. Dessa forma, em vias de superar a questão da linguagem não sonora, é desenvolvida paralelamente pelo projeto uma pesquisa nessa área. O processo parte da análise de canais de comunicação similares, mas também adentra a própria história do audiovisual e softwares de apresentação. Entre estes ganham destaque discussões em torno dos seguintes tópicos mediante estudos que dialogam com os conteúdos apresentados na graduação dos cursos contemplados pelo projeto, como por exemplo, as características de linguagem dos primórdios do cinema e

do cinema mudo, as características das montagens cinematográficas, a utilização da escala e do efeito zoom, o conceito de *efeito kuleshov* e câmera olho, as influências das vanguardas artísticas, as técnicas de bricolagem e legendagem, o estudo da vídeo arte e da linguagem de videoclipe, o avanço do uso de comunicações via redes sociais, entre outros.

A disseminação de informações, que podem chegar já no formato midiático da linguagem do projeto ou não, passando por um processo de tradução para a linguagem não sonora, é apresentada aqui como produto, mais fortemente pelo seu significado dentro de objetivo, ou seja, a razão pela qual o projeto trabalha com a comunidade UFF leva em consideração os próprios desejos, afinidades, curiosidades e provocações para com o saber, o conhecer o outro. Para exemplificar melhor, podemos dizer que, por meio da TV bandeirão, é possível saber as novidades sobre os cursos do campus da Praia Vermelha (um dos polos da UFF em Niterói), ou uma nova disciplina do IACS, e até mesmo as oportunidades com editais e vagas da própria Universidade.

2.2 ESTRUTURA DO PROJETO

A necessidade de se realizar um projeto inovador na UFF ensejou a existência de um espaço de trocas de saberes e de experimentações, próprios de um laboratório acadêmico, no qual o aprendizado passou a se construir em cima das atividades desenvolvidas. A natureza inicialmente extensionista do trabalho buscou o inevitável respaldo no campo da pesquisa, sobretudo nas áreas da cultura e do audiovisual, sempre em perspectiva multidisciplinar e dialógica, principalmente por se propor a levar à comunidade acadêmica, e em especial os alunos, a proposta de um canal de mídia colaborativa como instrumento de informação, fortalecimento da identidade e resgate das práticas culturais desses grupos.

Do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, há que se afirmar que este se coloca como um espaço privilegiado de ensino, preparando o aluno para enfrentar todas as fases e atividades envolvidas na produção midiática/audiovisual e estimulando sua capacidade reflexiva, sobretudo, no campo da cultura. O intenso processo criativo ocorre na produção de quase toda a programação oriunda da articulação de diferentes linguagens no suporte audiovisual, seja por meio da captura e manipulação de imagens ou no processo de adequação e metamorfose de material extraído de outras plataformas e colaboradores.

Esse espaço laboratorial de experimentação esta em constante construção, fomentando o acesso e a circulação de informações e produtos midiáticos por meio da convergência de mídias e transmitindo uma programação relevante tanto ao alunado da Universidade quanto aos seus servidores a partir das demandas dos próprios componentes da universidade.

O incentivo do uso de tecnologia na criação de subjetividades também compõe os objetivos da TV Bandeirão gerando assim um mapeamento dos interesses e fontes de material pertinente à comunidade acadêmica. A estrutura de monitores televisivos que transmitem a programação configurada pelos bolsistas cria um sistema onde a plataforma de conteúdos colaborativa virtual se apresenta como uma tentativa de ampliação dos espaços de diálogo da comunidade universitária, para além das interações pessoais locais.

Já com o status de laboratório acadêmico, o LICEA desenvolve seus trabalhos fulcrado em pesquisas em cultura e audiovisual, com base principalmente em teóricos da sociologia e da filosofia, tais como Fredric Jameson, Stuart Hall, Michel de Certeau, Jürgen Habermas, entre outros, como também busca na teoria da imagem, das mídias e das linguagens subsídios para pensar a sua práxis, sendo exemplos desse campo Ismail Xavier e Arlindo Machado. No percurso se aplica do projeto atividades de cunho textual como parte do trabalho, embora não conste em seu acervo pesquisas cadastradas.

O desenvolver do projeto apresentou em sua grade múltiplas combinações dos cursos do IACS, sendo estes bolsistas dos cursos de Artes, Cinema e Audiovisual, Estudos de Mídia, Jornalismo, Publicidade e Produção Cultural. As funções dos bolsistas sempre foram de livre interesse da colaboração do aluno de acordo com sua área de afinidade, tornando assim o processo de oferta e demanda mais produtivo para ambas as partes. Isso quer dizer que, ao mesmo tempo em que se apresentava uma necessidade diante de uma perspectiva do projeto, se tornava pública a busca por um aluno que demonstrasse interesse no mesmo enfoque, promovendo o desenvolver de processos seletivos mais simplificados.

As demandas acerca da produção de conteúdo juntamente com as consequências do aumento do alcance do projeto dentro da Universidade influenciaram diretamente a organização do quadro de funções do projeto. Sendo assim, fatores como a disponibilidade de bolsistas, a qualificação de interesse dos mesmos no desenvolver do projeto e o direcionamento das ações de acordo com o momento em que se situava o projeto formataram um quadro de funções amplo e dinâmico, respeitando os limites de carga horária do alunado para cumprimento de um projeto de extensão e o controle de trabalho balanceado com seus deveres acadêmicos. A seguir, algumas funções exercidas por curso abraçado no projeto.

2.2.1 ALUNO DE CINEMA

O bolsista do curso de Cinema é responsável pela edição de vídeos a partir de fichas de edição, que por sua vez direcionam o conteúdo a ser transformado, adaptado ou criado pelo mesmo. Essa função também engloba a revisão dos vídeos antes da exportação, a criação de animações e máscaras/capas para os conteúdos mais padronizados da programação, e a gravação de externas com base nas pautas, com retirada e devolução dos equipamentos do Instituto, quando necessário.

2.2.2 ALUNO DE ESTUDOS DE MÍDIA

O aluno do curso de Estudos de Mídia ocupa duas funções: programador e produtor de conteúdo. Como produtor de conteúdo, realiza pesquisas para edição de vídeos através de instrumentos como marcadores e indicativos de público, por meio da articulação com os espaços onde o projeto possui televisores instalados. Esta função exerce, assim, um papel fundamental na conexão com o corpo discente e docente da UFF. O conteúdo coletado destina-se às fichas de edição, instrumento esta parte do sistema de linha de produção do projeto, composto de material textual para embasamento dos vídeos, ilustrações para o conteúdo visual, temporalidade dos vídeos e sua validade no acervo vivo da programação habitual. Como programador, esse aluno cria *playlists* de programação no sistema via internet, respeitando sua diferenciação de linguagem de acordo com o público alvo de cada localidade. Dessa forma, o mesmo desenvolve um trabalho de análise subjetiva das características dos alunos e funcionários do local para que seja apresentada uma programação coerente com os interesses previamente destacados.

Este bolsista também possui acesso ao controle de acervo do projeto, em um trabalho contínuo de organização e combinação de produções para que se atinjam os diferentes objetivos determinados pelo planejamento de ações do projeto. A partir desse controle é possível a manutenção mais rigorosa dos vídeos do acervo vivo, que autentica a possibilidade de veiculação dos mesmos na programação. A construção de projetos para as instalações, eventos e intervenções da TV Bandeirão, tanto dentro do espaço universitário quanto de propostas externas, também é de pertinente da função do aluno de Estudos de Mídia, porém neste ponto o mesmo é auxiliado pelo bolsista do curso de Produção Cultural, onde ocasionalmente também são elaboradas pautas para entrevistas e gravações.

2.2.3 ALUNO DE COMUNICADOR SOCIAL – PUBLICITÁRIO

Entre as atribuições do aluno do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda estão: A elaboração do manual da marca “TV Bandeirão”, a construção do manual de edição para auxílio dos editores, a criação da identidade visual de máscaras e capas para edição de vídeos; e a criação de material gráfico para suporte em eventos e outras participações do projeto.

O trabalho de alimentação das redes sociais ligadas à TV Bandeirão, a manutenção das informações do site oficial, o desenvolvimento de campanhas institucionais e as articulações de promoções junto a parceiros, como o Centro de Artes e a Editora da UFF, fecham o leque de atividades deste bolsista, estruturadas no planejamento de difusão do projeto junto ao o corpo institucional da UFF.

2.2.4 ALUNO DE COMUNICADOR SOCIAL – JORNALISMO

Embora o tempo de permanência do bolsista do curso de Comunicação Social – Jornalismo não tenha sido muito grande, esse recebeu atribuições importantes para construção da linha editorial do projeto.

A estruturação da forma de linguagem a ser utilizada na TV Bandeirão para efetivação com êxito da convergência, da transformação, da adaptação e/ou da utilização de um formato de transmissão de informações inédito (inovador), foi possível a partir da inclusão do jornalista e do desenvolver de um trabalho em conjunto com os outros bolsistas veteranos.

Referência na elaboração de todos os conteúdos textuais, na criação de pautas para coberturas de eventos e em entrevistas do projeto TV Bandeirão, o estudante de Jornalismo trabalhou, também, com a convergência de informações e conteúdos dos vídeos e postagens nas redes sociais. Por se tratar de um trabalho minucioso de condensamento e redirecionamento através de referências em plataformas midiáticas diversas, a função deste atentou-se, muitas vezes, para a criação de novas estratégias de interação com os telespectadores desta mídia através do uso de artifícios da linguagem visual e textual.

O desafio, então, era maior: Trabalhar a instantaneidade em que os vídeos da programação eram expostos, em um processo onde, em um primeiro momento se constrói a curiosidade pelo posicionamento da mídia nos televisores instalados pela UFF, e posteriormente o convencimento de que estas informações transmitidas possuem relevância para o aluno que esta de passagem por este espaço.

É importante destacar que, conforme já mencionado, alguns bolsistas não executavam funções diretamente ligadas aos seus cursos na Universidade. Este foi o caso de dois bolsistas de Produção Cultural, que realizaram funções de edição, controle de acervo, programação, e até elaboração de fichas de edição; e de uma bolsista do curso de artes, responsável por todo o trabalho de divulgação, controle de redes sociais, e elaboração de uma logo de umas das fases do projeto.

Durante a divisão de tarefas entre os bolsistas também foi criada uma linha de produção para que o trabalho de todos acompanha-se a demanda de criação do projeto. Esta última é focada em prazos para que cada ação seja concluída e entregue para o próximo bolsista que dá continuidade a ela, ou seja, o trabalho final é resultado de uma operação coletiva. O engajamento e compromisso de todos é necessário para uma execução bem sucedida. A escala de utilização da sala é fruto da conciliação dos horários de aulas e de estudo, onde são realizadas semanalmente três reuniões: a reunião de produção e de edição, para que haja o momento de troca de experiências e visualização do andamento dos trabalhos individuais entre os membros das equipes de trabalho com afinidade de área de atuação; e a reunião geral como todos os membros, onde são traçadas as ações e diretrizes do projeto.

O projeto conta ainda com um leque de parceiros, estes responsáveis por munir os televisores do projeto de informações pertinentes aos seus interesses, como por exemplo, podemos citar o Centro de Artes da UFF, espaço cultural este que envia sua programação para veiculação na TV Bandeirão como forma de

ampliar seus canais de alcance da comunidade UFF. As parcerias foram resultados tanto de convites feitos pela própria equipe do projeto quanto pela procura individual de cada iniciativa, mesclando assim a atuação dos bolsistas na pesquisa de novas fontes de conteúdo e também aumentando as estatísticas de alcance do projeto na Universidade, este, fator crucial para o desenvolvimento do Projeto em mais locais.

Um dos parceiros mais importantes no caminhar da TV bandeirão é o Instituto de Artes e Comunicação Social – IACS, que além de abrigar a sede do projeto, também colabora na disposição de equipamentos para reserva pelos alunos dos cursos lecionados no local. Isso permite que as produções idealizadas pelos alunos bolsistas e demais contribuintes possam ser efetivadas em projetos e veiculadas futuramente nos televisores. As instalações são atividades possíveis a partir dessa relação entre parceiros, se identificando como provocações acerca do ambiente em que o alunado está atrelado, juntamente com um propósito instigador de troca, aumentando a potencialidade do interesse por parte dos alunos desconhecedores do projeto, ou pelo menos a participação do mesmo nas pesquisas de opinião.

3 O BOLSISTA DE PRODUÇÃO CULTURAL – O DIÁLOGO COM A FORMAÇÃO PRODUÇÃO CULTURAL

O curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense se faz presente nesta discussão como contribuinte da formalização e regulamentação da profissão, e como parceiro do Projeto TV Bandeirão a partir dos bolsistas, que encontram nesse um espaço para experimentar a atuação nas diferentes áreas da Produção Cultural. No presente trabalho a análise dessa experimentação reforça a TV Bandeirão no seu papel de extensão, situando-a também como um complemento importante do curso de Produção Cultural. Tanto o projeto TV Bandeirão quanto o curso de graduação em Produção Cultural apresentam afinidades por terem origens recentes, fato este que apresenta em conformidade com a história da formação profissional do produtor cultural.

“A formação profissional dos agentes culturais no cotidiano do trabalho caminhou paralelamente à trajetória de construção dessa profissão” (CUNHA, 2007, p.81).

Assim, é desenvolvida a análise das experiências dos procedimentos, a construção da organização interna, a manutenção da administração e gestão da TV Bandeirão, procedimentos estes acompanhados pela função do gestor cultural, com o suporte de entrevistas com os idealizadores, coordenadores, responsáveis institucionais do projeto TV Bandeirão, relatos de bolsistas e ex-bolsistas, e bibliografia relativa ao tema.

Como pensado por Maria Auxiliadora, o objetivo inicial da TV Bandeirão era a criação de um programa para interação dos alunos dentro da universidade com o apoio do, já existente, programa Unitevê, que seria veiculado nos restaurantes universitários, e que foi mantido pelos alunos participantes do projeto como é desenvolvido, hoje. Conforme o projeto foi crescendo, as interações entre os alunos participantes, colaboradores e a coordenação do mesmo resultaram na modificação dessa estrutura, fundamentando a TV Bandeirão como um projeto autônomo dessa linguagem jornalística televisiva. Há de se destacar que essa transformação, na linguagem do projeto, passou por diversas pesquisas realizadas pelos próprios alunos em conformidade com as orientações da coordenação do projeto. A partir do diálogo estabelecido entre a coordenação da TV Bandeirão, de maneira mais fortalecida, com as figuras do Gestor Cultural e do Produtor Cultural, foi possível identificar os ganhos com a transmissão de conhecimento para o bolsista de Produção Cultural, ao mesmo tempo em que se dispunha um espaço ao atuante na Gestão, como organizador das ideias que surgiam a cada reunião do projeto.

Evidencio esse diálogo como parte crucial no desenvolver da vida acadêmica do aluno de Produção Cultural, pois, em se tratando de uma profissão historicamente apontada como concebida a partir de suas

próprias impressões, experiências e tomadas de decisão dentro do mercado de trabalho, é possível que se inclua o espaço da TV Bandeirão como campo intermediário de “estágio” desse aluno que antecede a profissionalização em sua área.

“Eu acho que a formação da universidade é essa, é uma formação voltada muito mais do que espaço social do trabalho do que para o mercado. Então na verdade nós temos que criar mercado, pluralizar a palavra mercado e partir daí disseminar essas práticas comunicativas, comunicacionais, no caso da interface da comunicação com a cultura. A importância dos laboratórios e suas práticas laboratoriais.” (GUELMAN, Leonardo. Entrevista. Jan 2018).

Logo, o Produtor Cultural e o Gestor Cultural em formação encontram no projeto um local em que podem contar com as instruções, visualizar com muita proximidade os procedimentos de tomadas de decisão do locutor (o coordenador) e, ao mesmo tempo, serem protagonistas dessas ações decisivas, fazendo-se atuar, também, no direcionamento dos objetivos traçados em conjunto pelos outros bolsistas.

“Por sua vez, os termos gestão cultural e produção cultural, por serem ainda de recente utilização, provocam entendimentos diversos, por vezes similares e por vezes opostos. (...) No Brasil, em especial, sua utilização é bem recente, datando com maior incidência a partir da metade da década de 1990.” (LAGES e AUGUSTO, 2017).

Destacam-se as questões acerca da Gestão e da Produção Cultural, trabalhadas à medida que se apresentam as diretrizes nas quais esse pensamento é construído, sendo o campo cultural a temática que perpassa todas essas nomenclaturas. Considera-se o projeto TV Bandeirão como uma organização cultural dentro da Universidade, pelo fato desta exercer um trabalho de mapeamento, difusão, produção de informações e conteúdos irrigados de significados pertencentes à comunidade acadêmica.

O trabalho com a demanda cultural, artística e com os demais produtos dessa comunidade universitária reforça o caráter cultural do projeto, na tentativa de disseminar a existência dessas iniciativas, das produções, dos grupos, dos coletivos e outros trabalhos considerados relevantes para a TV Bandeirão.

“DIMAGGIO analisou a diversidade de formas das organizações culturais (...). O autor destaca que a organização cultural estruturada em moldes empresariais não é o modelo predominante no setor cultural. Numericamente, predominam as organizações culturais sem fins lucrativos ou os pequenos grupos de artistas amadores, o que reflete na dinâmica de sua gestão, que não segue as normas e padrões preconizados na literatura empresarial tradicional.” (LIMEIRA, Tania Maria Vidigal, 2008).

Essa característica das organizações culturais influencia diretamente em seu formato de gestão que, por sua vez, é resultado da combinação de interesses dos participantes de tal grupo e dos objetivos traçados em conjunto. O Projeto TV Bandeirão apresenta estas características quando, na tentativa de classificar e nomear tal iniciativa, são acusadas afinidades com outros tipos de organização, projetos, grupos de estudo e até mesmo de empresas júnior. Entende-se esse afastamento do modelo empresarial não por parte da estrutura interna com hierarquias e subdivisões de trabalho, mas por este muitas vezes possuir um caráter mais rígido e um ocasional distanciamento do produto pelo qual se trabalha. Dessa forma, a TV Bandeirão revela mais uma característica formadora a partir do fato de manter intrínseca relações entre produto e consumidor, criador do conteúdo e telespectador.

“RUBIN et. Al. (2005), utilizando-se da tipologia de intelectuais trazida por Antônio Gramsci, explica que um sistema cultural engloba três intelectuais: os que criam, isto é, os artistas e cientistas; os que difundem tal produção, como os profissionais da comunicação e educadores; e o terceiro que são os organizadores da cultura, como os gestores, produtores e mediadores. Portanto, o campo da cultura engloba três segmentos: criação, difusão e organização.” (LIMEIRA, Tania Maria Vidigal, 2008).

A estrutura interna da TV Bandeirão permite que os alunos exerçam suas funções e também incentiva a troca de conhecimento entre eles, à medida que o fluxo da demanda dos alunos da universidade como um todo aparece como propostas interessantes ao formato do projeto. Assim, como em um revezamento de atividades, é possível que o aluno participante do projeto ora se coloque no papel de receptor de uma informação (aqui entendida como produto da TV Bandeirão), ora como criador/articulador da mesma.

Para que haja uma melhor compreensão das nomenclaturas que classificam as áreas que compõem o universo da Produção Cultural, se faz necessário o entendimento acerca da amplitude de suas funções, compreendendo que estas trabalham seus conceitos a partir do diálogo entre suas demandas, aproximando ainda mais suas ações.

“No Brasil, a noção mais usual e corrente para delimitar o profissional que lida com a organização da cultura é a de produção e produtor cultural. (...) Mas a opção pelas expressões de uso mais corrente não garante que elas possam ser extensivas, ou suficientes a todos os ramos da cultura. (...) Delineada a questão da nomeação da nova atividade e nova profissão, ainda que por uma mera opção pela expressão mais usual e corrente no país, pode-se então buscar dar substância à profissão de produtor cultural através da discussão das tarefas que podem ser solicitadas a este profissional.” (RUBIM, Linda. 2005).

No projeto TV Bandeirão, as ações do Produtor Cultural envolvem articulação das demandas dos projetos trazidos e dialogados com o Gestor Cultural. Dessa forma, a estrutura interna do projeto se faz a partir de uma linha processual de recebimento das ideias, ações, iniciativas e outros possíveis formatos de administração de demanda do alunado da Universidade, passando por uma formulação de projetos por parte

do Gestor Cultural, este apresentado aqui como responsável pelas articulações e parcerias da TV Bandeirão como um todo, levando em mãos para o Produtor Cultural as necessidades para a realização de tais projetos. Nessa cadeia de diálogos os outros bolsistas também interagem no sistema de composição e divisão de tarefas, contribuindo ainda mais para o aspecto interdisciplinar do projeto.

“d- Gestor Cultural: de cunho mais formulador e propositor de políticas e programas culturais, viabilizando uma maior articulação entre as diferentes etapas da cadeia produtiva da cultura. f – Produtor Cultural: Com características mais operacionais e executivas junto à mediação entre a produção e a fruição dos bens e produtos culturais” (LAGES e AUGUSTO, 2017).

Segundo LAGES e AUGUSTO (2017), o bolsista na função de Produtor Cultural apresenta, por sua vez, deliberações semelhantes à do Produtor Executivo, sendo estas mais práticas e de caráter ágil, expressadas no senso comum pela frase “colocar a mão na massa”. Para isso, é preciso que possua conhecimentos sobre o conteúdo teórico do curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como, por exemplo, acerca do Sistema de Produção Cultural. Neste ponto, identificamos o acionamento da articulação entre a graduação e a extensão da Universidade, contribuindo para o reforço da legitimação do projeto TV Bandeirão como exemplo de campo de experimentações do aprendizado do aluno do curso de Produção Cultural e, por consequência, dos demais cursos da Universidade atrelados ao projeto.

“O desenvolvimento de práticas e estágios laboratoriais e experimentais é outro fator primordial para a plenitude da formação deste profissional. O curso deve combinar conteúdos teóricos, analíticos e práticos; aulas expositivas, de qualidade – que recorram a recursos tecnológicos avançados – e práticas em oficinas, que exercitem o fazer, permeado pela reflexão crítica acerca das atividades realizadas. O curso deve ainda combinar salas de aula com outros ambientes mais apropriados ao exercício de ações que resultem em produtos laboratoriais. A realização de experimentos práticos de produção cultural e a crítica a eles também são momentos relevantes para a boa formação profissional.” (RUBIM, Linda. 2005).

O desempenhar de ações de caráter mais processual e administrativa provocam, muitas vezes em consequência disso, uma impressão de distanciamento do resultado final do trabalho do Produtor Executivo (resumindo-o no senso comum a um realizador de tarefas), porém é preciso que se ampliem estas considerações visto que este também possui uma subjetividade para com o produto ou ação a ser desempenhada, fato este crucial para o entendimento do trabalho de cunho cultural. Desse modo, o fato supracitado não impede que o Produtor possa ser propositor das ações a serem desenvolvidas dentro do Projeto, permitindo o exercício do seu olhar para com os destinatários de uma informação, em concordância com mais umas das atribuições trabalhadas no espaço da TV Bandeirão.

“Em casos determinados, quando, por exemplo, o produtor é também o sujeito que imaginou o projeto cultural, uma outra etapa deve ser acrescentada: o desenvolvimento da ideia e sua formatação em projeto para que possa

ser satisfatoriamente produzido. Isto é, para que seja consubstanciado em produto ou evento cultural de fato. Esta circunstância dá à atividade de produção cultural uma relevante dimensão de criação, de imaginação e de invenção.” (RUBIM, Linda. 2005).

Considera-se para esta análise, a comunidade acadêmica da UFF como fonte provedora de conteúdo, englobando os professores, funcionários e os próprios bolsistas do projeto, que revelam seus interesses criando demandas para que o aluno bolsista de Produção Cultural, em sua função de produtor executivo, possa estruturar propostas em projetos, e o gestor cultural, por sua vez, os esquematize no cronograma semanal de atividades e/ou os posicione no planejamento semestral da TV Bandeirão. É possível compreender, desta forma, como o esqueleto de gestão é pensado e executado a partir dos procedimentos que vão sendo direcionados aos bolsistas; justificando assim o caráter inovador do modelo de gestão criado para o Projeto TV Bandeirão.

Assim como se verifica a amplitude de atuações desse profissional no espaço social do trabalho, dentro do Projeto também são apresentadas as diversas oportunidades de contribuição do aluno bolsista, a partir da escolha de sua área de interesse. Apesar de não partir deste pressuposto, as diversas funções de um Produtor Cultural são contempladas de acordo com o número de bolsistas participantes provenientes do Curso de Produção Cultural do Instituto. Dessa forma, temos as funções de Gestor Cultural, Produtor Executivo e Mediador dialogando com as demandas da TV Bandeirão, sendo, cada qual, um integrante do curso de graduação em Produção Cultural.

Vale destacar que, nos primeiros passos da TV Bandeirão, a equipe colaboradora contava apenas com um bolsista do curso de Produção Cultural, fato este que reforçou, indiretamente, uma das habilidades desse profissional: a capacidade em concentrar e executar várias ações simultâneas dentro de um mesmo projeto.

Desse modo, o aluno pode exercer, de acordo com o que lhe era solicitado pela coordenação do projeto, várias funções abarcadas pela área do profissional Gestor Cultural e do Produtor Executivo. Destaco este ponto como um dos momentos fundamentais da formação do Gestor Cultural dentro da Universidade, pois ao passo que se apresentava o exercício de atuação do mesmo, era possível distinguir, de uma forma cada vez mais clara, quais eram as designações para cada um desses profissionais; em respeito tanto ao momento de estudo da teoria delas com apoio das disciplinas teóricas do curso de Produção cultural, quanto no momento em que se as colocava em prática, dentro das tarefas do projeto TV Bandeirão.

“É importante observar que as fronteiras entre as atividades de produção e gestão são bastante tênues. Em diversas situações, um mesmo profissional pode atuar simultaneamente como produtor e gestor, acumulando as duas funções. Assim, a divisão do campo de trabalho dos empreendedores culturais entre produtores e gestores é

algo que acaba por suscitar muitas dúvidas e algumas discussões polêmicas. Seria esta separação apenas uma questão irrelevante de nomenclatura, ou existem diferenças reais nos perfis e nas funções desses profissionais?” (AVELAR, Rômulo. 2013)

A partir do olhar do Produtor Cultural, é possível trabalhar a interação com os alunos bolsistas participantes do projeto, estendida para a comunidade universitária como um todo em resposta ao entendimento dos demais alunos da comunidade acadêmica da UFF, como propositores e fomentadores de conteúdo (compreendida para o projeto como matéria-prima para a concepção de projetos por parte do bolsista do curso de produção Cultural). Esse processo de identificação de informações relevantes para a comunidade como um todo perpassa algumas fases. Estas, por sua vez, identificadas e formatadas num procedimento realizado pelo Gestor Cultural. Mais uma vez, nota-se o trabalho em conjunto desses dois profissionais que, numa fase posterior do projeto, se dividiram em dois ou mais bolsistas do curso de Produção Cultural. Este fato teve indicações que contribuíram positivamente para a qualidade dos diálogos dentro da equipe da TV Bandeirão e, conseqüentemente, para o sucesso maior de seus objetivos traçados.

Possuir em uma mesma equipe dois (ou mais) profissionais da mesma área revelou aos próprios membros uma agilidade nos resultados, uma melhoria do aprendizado geral dos bolsistas, criando um novo hábito: As ideias são previamente discutidas entre os bolsistas de uma mesma área e são trazidas, posteriormente, para o grupo.

“A atividade de organização ou produção da cultura abrange normalmente, pelo menos, três fases: pré-produção; produção propriamente dita e pós-produção. A fase de pré-produção envolve toda a atividade preparatória para a execução de um projeto cultural. A fase subsequente, a produção, corresponde ao momento da execução, em sua singularidade, da atividade cultural: ela funciona como o momento de maior envergadura e complexidade da organização da cultura. Por fim, a terceira e última fase: a pós-produção, quando acontecem as tarefas de finalização da obra ou do evento cultural.” (RUBIM, Linda. 2005).

Dentro do projeto, o Produtor Cultural é responsável pelo encaminhamento das tarefas pertinentes ao planejamento proposto pelo Gestor, pensando nos ocasionais entraves em algumas fases da produção e dialogando, sempre que possível, com seu parceiro da mesma área. Esse diálogo deve ser visto como de suma importância para os profissionais desta área, fator este consequência do trabalho em equipe do Gestor e Produtor. Enquanto o primeiro mantém o pensamento no planejamento, na amplitude das propostas a serem elaboradas, a partir e com parcerias, em um patamar não superior, mas amplo, o segundo sujeito pode focar suas forças nas atividades já minimamente formalizadas entre a equipe, atentando-se para o trabalho ágil, com reflexo para soluções quase que instantâneas dos entraves das ideias em andamento.

Dessa forma, é constatado que a função do Produtor Cultural possui uma amplitude resultante de seu trabalho multifocal e interdisciplinar. Assim, partindo da ideia de que o Produtor Cultural realiza ações mais diretas, de cunho executivo e, até mesmo operacional, conseguimos situar este como uma das possibilidades de área de trabalho dentro da Produção Cultural, expondo com mais clareza os ganhos para esta profissão a partir da experiência vivida no projeto.

4 A EXPERIÊNCIA DO GESTOR CULTURAL NA TV BANDEJÃO

É de grande relevância, neste ponto da discussão, a colocação do entendimento que se tem da relação entre Gestão e Produção Cultural.

Para dar prosseguimento à discussão entre Gestor e Produtor Cultural é importante que se faça, inicialmente, a distinção entre Gestão e Gestão Cultural:

Por Gestão, entende-se a particularidade e capacidade de entendimento amplo das diversas áreas abrangidas na responsabilidade de gerir fatos e situações que necessitem de direcionamento, gerenciamento e administração. O gestor pensa e promove o alinhamento do trabalho. O gestor lidera indivíduos. O gestor se responsabiliza pelo sucesso da empresa como um todo. O sucesso do gestor é mensurado pela eficácia do seu trabalho. Qualquer pessoa pode ser um gestor. Acho útil pensar no gestor como aquele que tem uma perspectiva estratégica sobre a empresa e procura alinhar seu trabalho e o trabalho de sua equipe em direção ao objetivo definido. Gestão é atitude.

“O termo gestor é utilizado principalmente nas áreas administrativas, judiciais e econômicas para fazer referência à pessoa que tem como principal atividade administrar as diversas ações ou medidas da categoria que pertence. O gestor é o responsável por fazer os trâmites e operações de acordo com os devidos procedimentos, por isso, sua contribuição é sempre importante porque se não estivesse presente, os processos e as formas de atuar não seriam conhecidas em cada caso. A ideia de gestor provém justamente da palavra gestar, que significa que é o gestor, aquele que gesta, ou seja, administra qualquer tipo de ação ou processo.”⁹Gestor. QueConceito. São Paulo. Disponível em: < <http://queconceito.com.br/gestor> >. Acesso em: [16/01/2018]

“Os atributos constitutivos de um gestor cultural pensados por Janete Summerton, Sue Kay e Madeline Hutchins (2006) que afirmavam um gestor cultural deveria ter visão crítica acerca da política cultural, está disposto a fazer juízo de valores sobre arte e cultura (desta forma, em separado) até por ter envolvimento com estas, além de ter as qualidades esperadas de um gestor tradicional.” (LAGES e AUGUSTO, 2017).

Assim, além de possuir as características e habilidades de um Gestor, o Gestor Cultural também considera aspectos como a política cultural local em que se está inserido, o que conseqüentemente colabora para o diálogo da cultura em seu sentido mais amplo.

“(…) a melhor forma de incorporar o termo Gestão Cultural é referenciá-lo à postura e foco que amparam determinada ação no campo cultural. Ao invés de utilizar a expressão com seu foco na gestão, usá-la com foco na cultura, ou seja, não ficar preso aos impasses da administração de políticas, de espaços, de projetos e sim em como nos portamos quando ao tratar com cultura com a cultura. (...) Assim, gestão cultural não pressupõe

necessariamente processos de formação ampliados, em nível de pós-graduação (como sugerem Maria Helena Cunha), não pressupõe a administração de carreiras artísticas, ou gestões ou gestão ações e gerência de recursos públicos prioritariamente pelo terceiro setor (como sugere Leonardo Brant), não se atêm à gestão de políticas e da gestão pública de políticas culturais (como parece apontado na última edição da revista Observatório Cultural).” página 70. (LAGES e AUGUSTO, 2017).

Encontramos no processo de identificação das qualificações de um Gestor Cultural algumas habilidades provenientes de sua aproximação com o campo da administração. Assim, a partir das proposições de Chiavenato, apresentamos as afinidades entre esses dois campos, culminando em um dos pontos característicos da Gestão Cultural: a capacidade de organização simultânea de ideias, pessoas e projetos.

Desta forma indica Chiavenato (ibidem, p.23): HABILIDADE CONCEITUAIS consistem na capacidade de utilizar ideias, conceitos, teorias e abstrações como guias orientadores da ação administrativa. HABILIDADES HUMANAS consistem na capacidade e no discernimento para trabalhar com pessoas, comunicar, compreender suas atitudes e motivações e aplicar liderança eficaz. Facilidade no relacionamento interpessoal e grupal. HABILIDADES TÉCNICAS Consistem em saber utilizar métodos, técnicas e equipamentos necessários para realizar tarefas específicas relacionadas com a execução do trabalho. (LAGES e AUGUSTO, 2017).

É de grande relevância, neste ponto da discussão, a colocação do entendimento que se tem da relação da Gestão e da Produção Cultural e seus respectivos conceitos diante do trabalho realizado no projeto da TV Bandejão. Considerando a TV Bandejão como um espaço de trabalho do Gestor Cultural, compreende-se esta Gestão em um campo mais abrangente de atuação dentro das possibilidades da Produção Cultural, desempenhando tarefas estruturantes, com maior durabilidade, de um projeto ou uma organização. Os pilares que movem uma ideia, a estrutura a ser implementada para o funcionamento da estrutura de trabalho, o planejamento, determinação de metas e objetivos, todas essas funções que tornam o projeto sustentável são de desenvolvimento do Gestor Cultural. Em outro momento, dentro dessa estrutura gerenciada pelo Gestor Cultural está o trabalho do Produtor Cultural. Este, por sua vez, se coloca como entendedor e realizador das ações de projetos, execução das etapas da cadeia de produção, e construtor de concepções e ideias para reciclagem de propostas dentro de uma organização, no caso a TV Bandejão.

Para alguns, produção cultural é a produção executiva, e à gestão cultural caberia processos mais aprofundados, continuados e conceituados. (LAGES e AUGUSTO, 2017).

O aluno bolsista na função de Gestor Cultural trabalha, então, a intersecção entre as três habilidades, sendo a primeira pertinente à área da cultura e gestão, onde são acionados os conceitos trabalhados em sua

trajetória de formação acadêmica; a segunda, provedora da capacidade de lidar com a divergência de opiniões entre os bolsistas, a coordenação do projeto e as demandas dos alunos da comunidade universitária como um todo; e, por último, as técnicas, que se configuram na habilidade de identificar os aparatos técnicos e instrumentos necessários para a realização de ações e projetos. O Gestor não permite que quaisquer destas habilidades se sobressaia à outra, exercício este que faz parte do seu trabalho de contingências de possíveis conflitos internos entre a equipe, problemáticas no planejamento de ações e/ou desenvolvimento de descasos com parceiros da TV Bandeirão.

Situando o Gestor Cultural dentro do Projeto TV Bandeirão, esbarramos com o entendimento necessário do campo de trabalho deste profissional. O campo de atuação de um Gestor Cultural leva em conta a compreensão da intersecção de três áreas: Cultura, Economia e Urbanismo:

A gestão cultural articula ao menos três campos conceituais: cultura, economia e urbanismo. *Cultura* é aqui entendida como expressões humanas de nossas necessidades simbólicas (materiais e imateriais) e de nossos desejos. *Economia*, em seu sentido clássico: sistema de produção de troca bens, de maneira que todos tenham acesso à produção e ao usufruto do que é produzido pelo trabalho humano. *Urbanismo*, enquanto ciência associada às relações do homem com seus locais de práticas culturais e, portanto, um campo de estudo articulado à história, à sociologia e à antropologia. Ou ainda: produção, recepção e percepção dos espaços e das relações que neles se dão - ou seja, enquanto estudo capaz de reforçar a sociabilidade e os elos de coesão humana-, entendendo a produção dos *lugares* tanto em sua dimensão física quanto simbólica. (LAGES e AUGUSTO, 2017).

Diante do projeto em questão, podemos traduzir estas três áreas na seguinte atuação: O conteúdo compreendido como pertencente ao campo Cultural – as ideias, projetos, iniciativas, curiosidades, e outras formas de expressão de desejos e intuições dos alunos, professores e funcionários pertencentes ao universo da comunidade da UFF é o *produto* que irá ser manuseado pelos integrantes do projeto, adaptado para um formato midiático que está situado dentro de um dos segmentos artísticos estudados no campo da cultura – o audiovisual. Dessa forma:

“Por cultura estaremos entendendo um recorte da produção da humanidade, em especial aquele formado por expressões materiais e imateriais capazes de provocar nos sujeitos deslocamentos de mundo”. (LAGES e AUGUSTO, 2017).

A Economia abarca o sistema de permuta de itens – aqui entendido na troca de informações que beneficia ambos os lados, o receptor e o proponente, com a divulgação de dados pertinentes ao conhecimento da universidade como um todo e o apoio de iniciativas dos indivíduos que compõe a

comunidade acadêmica. Assim, a relação entre os colaboradores do projeto e o Gestor Cultural esta baseada na confiança que se estabelece para que as parcerias ocorram.

A terceira área, Urbanismo, é entendida dentro do Projeto como a ligação de um indivíduo ou grupo, com um ambiente – no caso, o ambiente universitário –, com ênfase no levantamento dos pontos que despertam as afinidades do corpo discente com o local UFF.

Dando continuidade à discussão, é importante esclarecer o pertencimento dos bolsistas à comunidade universitária, com evidência na figura do Gestor Cultural, o qual desempenha uma função designada dentro do projeto, mas também possui, ao mesmo tempo, a necessidade de expressar seus desejos dentro do sistema de trocas simbólicas. Assim, o posicionamento do gestor cultural no processo de construção de sua atuação no projeto passa por duas etapas: ora promotor das ações a serem desenvolvidas direcionando-as a comunidade acadêmica como um todo, ora se colocando também como receptor destas.

A curiosidade por estudos dentro das novas mídias, juntamente com a percepção do imediatismo e da velocidade de informações da era contemporânea, fez com que a busca por um formato mais dinâmico de apresentação e disposição das informações fosse visto como novo objetivo para o projeto TV Bandeirão. Assim, o trabalho com os alunos dos cursos de graduação do Instituto de Artes e Comunicação Social da UFF revela, na constante construção e reformulação do projeto, a necessidade da atuação dessas áreas do conhecimento em conjunto. Esse fato é fruto de uma percepção na fase inicial do projeto que trouxe uma mudança intencional de trabalho que justifica hoje sua formação e seu objetivo de existência. A interação desses cursos colabora com uma proposta de entendimento acerca da cultura da comunidade acadêmica UFF, facilitando o acesso às informações pertinentes ao alunado e, ao mesmo tempo, reforçando os próprios bolsistas do projeto como também pertencentes dessa forma de organização.

Percebe-se que, neste ponto, há uma preocupação com a opinião e a construção em conjunto, sendo consideradas as falas, posicionamentos, proposições e ideias dos alunos que vão se colocando cada vez mais em uma posição de envolvimento com o projeto. Esta é uma característica importante da estrutura da TV Bandeirão, mas, mais que isso, ela também apresenta, para a discussão, uma das atividades mais constantemente frisadas pelo Gestor Cultural: a administração de pontos de vista da equipe com a qual se trabalha.

“Entendo o gestor como aquele que pensa e planeja o desenvolvimento do projeto em seus diferentes momentos, bem como seus desdobramentos e posicionamento junto ao público em geral, nesse sentido todos os bolsistas colaboram, uma vez que as decisões são tomadas de comum acordo, e o planejamento e execução ocorre a partir disso.” (MOREIRA, Alékis. Entrevista. Jan 2018).

Administrar diversas opiniões e proposições acerca de um mesmo tema, ou uma proposta de ação que virá a se tornar um projeto, é um trabalho característico da gestão cultural por estar fundamentado na relação de discursos e conflitos. Esta relação está presente nos estudos culturais no momento em que se considera que o ser humano é passível de constantes disputas de poder, de sentido ou de questões econômicas. Dentro das reuniões do projeto são expostas diversas opiniões e cabe à figura do gestor filtrar objetivos, relacionar pontos de vista e formalizar de modo a apresentar um resultado satisfatório e harmonioso para os participantes.

Cabe aqui uma análise interessante sobre um aspecto aparente no grupo de bolsistas, a rotatividade criada pelo sistema de admissão no projeto. Alguns pontos são levados em consideração na escolha dos representantes de cada curso, tais como afinidade com as áreas de pesquisas do projeto, que fazem parte de um processo seletivo que é de responsabilidade do gestor cultural. Em 2015, determinada formação do grupo de bolsistas, por exemplo, constatou que cada um dos alunos pertencia a um estado brasileiro, o que diversificou mais ainda as proposições apresentadas no decorrer do trabalho dentro do projeto, fato este que também se faz aditivo do processo de compreensão acerca da diversidade de culturas que permite encontros tanto interdisciplinares quanto multiculturais.

A sensibilidade em encontrar possíveis novos colaboradores de conteúdo para o projeto também é um dos aspectos que identificamos na figura do Gestor Cultural. O profissional trabalha, a partir da junção entre conjuntura política local, percepção da cultura em que se está inserido, e características do ambiente de formação em que se pretende atuar em determinado momento, identificando quais são as tomadas de decisão para que se estabeleça uma relação de confiança entre o provedor do conteúdo e o receptor. Esse processo não é simplista, e desenvolve, quando se fala de um profissional em formação dentro do ambiente de experimentação da TV Bandeirão, habilidades nesse sentido para que se dialogue com a demanda dos locais e seus pertencentes. É importante frisar que o Gestor Cultural não atua na distorção ou tendência das informações, visto que, além de ser provido de um dos fundamentos de quase todos os cursos de graduação da Universidade contemporânea, a ética profissional, este trabalha a partir da fala e da apresentação dos desejos do próprio “público”, o alunado que se analisa para recolher as informações. E, em sendo assim, se este grupo de alunos não ganha voz, não é gerada demanda para o trabalho deste profissional.

“De acordo com BILTON (2006), as organizações culturais têm uma cultura gerencial distinta das organizações produtivas tradicionais, a qual se diferencia em três aspectos: **auto-gestão e empreendedorismo**; forma de estruturação da cadeia de valor; e a influência de valores não-comerciais. A primeira dimensão refere-se à tradição de autonomia e trabalho individual, em que o trabalho criativo é desenvolvido por uma diversidade de artistas autônomos, integrados em redes de relacionamentos. Esses criadores atuam em projetos de duração definida e desempenham várias tarefas simultaneamente, tanto criativas quanto gerenciais. (...) Portanto, as

organizações culturais não apresentam estruturas hierarquizadas, mas sua dinâmica se apoia na formação de redes.”(LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal e GOUVEIA, Maria Alice Machado. 2008. Grifo meu.)

A experiência na TV Bandeirão torna-se assim um exemplo, em um formato reduzido, de estrutura e campo de desenvolvimento dos procedimentos de gestão cultural, lidando ao mesmo tempo com alunos de diversas áreas, dentro de sua grade de bolsistas e com a demanda externa do projeto. O papel formador desse profissional é trabalhado através de exercícios de tomada de decisões, situações onde se projeta a ampla visão do gestor, administração e direcionamento de grupo, e análise da subjetividade no enquadramento de funções, parte crucial da organização estratégica para sustentabilidade do projeto. A habilidade em administrar diversas atividades simultâneas como, por exemplo, a manutenção do diálogo entre diferentes instâncias da universidade, ao mesmo passo que se trabalha com fechamento de ações com grupos ou projetos com professores e alunos; e se elabora projeto de cunho autoral para o desenvolvimento e sustentabilidade da TV Bandeirão como um todo, são feitos que fazem parte do universo do profissionalismo do Gestor Cultural.

“Gestão cultural não é só gestão de recursos financeiros ou materiais. É gestão de recursos humanos, criativos, de conceituação.” (GIL, Gilberto. 2005).

O profissional Gestor Cultural possui em sua formação habilidades de cunho gerencial, tanto dos projetos quanto das funções ligadas a esse. Assim, ele trabalha suas habilidades com avaliações de perfis direcionais a cada atividade do projeto. Lembrando que, por se tratar de um espaço de experimentação profissional, parte do empenho na construção da formação desse gestor cultural também se aplica ao próprio graduando, que atua como provocador e mantenedor dos interesses de sua própria formação acadêmica.

“Eu acho que qualquer projeto com um lastro de inserção maior ele tem que ser pensado com uma equipe multidisciplinar, multitalento, com visões diferentes e complementares. E o mais importante é que essa equipe também fazer uma espécie de curadoria do projeto, ou seja, definir as pautas, as ações, as interseções, os temas que vão ser tratados. Acredito que hoje a gente tem que pensar nessa perspectiva colaborativa, são esses processos colaborativos que apontam, por exemplo, para os coletivos, que são sempre pautas dos direitos culturais.” (GUELMAN, Leonardo. Entrevista. Jan 2018).

A estrutura de diálogo entre os cursos é um dos pontos que torna o projeto da TV Bandeirão, inovador, pois ao mesmo tempo em que exercita os saberes desses futuros profissionais, também permite que eles interajam com outros cursos, num acionamento de provocações que contribuem para a manutenção das trocas simbólicas da comunidade UFF, diálogo com os atuantes da equipe com a qual se trabalha e sensibilidade para com as demandas e interesses de toda uma comunidade acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante minha estadia no projeto TV Bandeirão, foi possível identificar seu potencial como espaço de exercício de formação dos alunos de diversos cursos do Instituto de Artes e Comunicação Social – IACS, entre eles o aluno de graduação em Produção Cultural, onde analiso mais especificamente a atuação do gestor cultural, em razão da função a qual desempenhei durante os três anos de atuação no projeto. Com este trabalho pretendeu-se entender a esfera de atuação do Produtor Cultural e, particularmente, o Gestor Cultural, na tentativa de colaborar com as classificações, proposições e mapeamentos na área dos estudos culturais.

Foi possível acompanhar de perto os passos necessários para a formação de um bom gestor, exercitando cada tomada de decisão, avaliação, amplitude do olhar, que surgem nas questões do dia-a-dia do Gestor Cultural. À medida que as disciplinas do curso de graduação em Produção Cultural eram cursadas se ampliava o conhecimento das possibilidades de atuação no mercado de trabalho, e também no espaço social laboral, deste profissional e, por conseguinte se intensificava o meu desejo em atuar na área de Gestão Cultural.

É de destaque o fato de que o curso de graduação em Produção Cultural ser relativamente recente no Brasil visto que os estudos na área cultural já se desenvolvem há muito mais tempo. Com esse fato, abro uma proposta de relação do processo de construção gradativa da estrutura do curso de Produção Cultural, com o acontecimento também identificado no projeto TV Bandeirão. Sendo assim, conforme os questionamentos acerca das proposições de conteúdo, relação interna entre os bolsistas, estruturas de identificação e recepção de demandas do alunado universitário era construído – na intersecção da visão do gestor e das sugestões da equipe – o Projeto TV Bandeirão evoluía, ao passo que encontrava respaldo nas disciplinas cursadas pelos seus colaboradores.

O resgate histórico do projeto também contribuiu para a discussão acerca dos ganhos para a profissão do Gestor Cultural, visto que, em seu período inicial, o numero de bolsistas colaboradores da ideia era reduzido, o que frisou uma das características do profissional da área, a realidade em que este trabalha, dando conta de diferentes atividades simultaneamente. O peso das decisões e a avaliação do encaminhamento das atividades foram se sobrepondo à figura do Gestor Cultural, à medida que este se apresentava como organizador de ideias, examinador das ações organizacionais do projeto.

Não esquecendo que esse aluno também era passivo das ações que propunha, sendo membro pertencente à comunidade universitária, sendo assim, também visto como propositor de ideias, elaborador de projetos, e expositor de desejos e demandas para a TV Bandeirão. Essa propriedade não diverge do conjunto

de identidade de um Gestor Cultural, pelo contrário, somatiza suas funções como aqueles que criam, difundem e organizam a cultura.

“Um gestor cultural deve estar à frente da ação ou atividade proposta, tendo noções gerais de todas as áreas envolvidas, mas como atribuição principal ser um bom coordenador da sua equipe de trabalho, fiscalizando e colaborando com todas as etapas do projeto e buscando recursos para a sua realização com a qualidade almejada e dentro do prazo estipulado. O projeto TV Bandeirão me proporcionou isso através da diversidade das ações paralelas que foram sendo criadas mediante oportunidades dentro da universidade (instalações, participação em eventos, novos espaços alternativos de exibição), e pela possibilidade de colaborar com a coordenação na escolha dos novos estagiários, nas suas ações e objetivos, na divisão e acompanhamento dos processos e tarefas, e nas propostas de novas parcerias e conteúdos para o projeto.” (VEBBER, Rafael. Entrevista. Jan. 2018).

As discussões dentro das reuniões periódicas da TV Bandeirão apresentaram mais um ponto que reforçou as atividades de um Gestor Cultural: a habilidade de traduzir ideias, dando clareza, coerência e eficácia à formulação de objetivos, programas e projetos a partir das falas dos bolsistas, intercaladas com as demandas da comunidade externa ao projeto e da supervisão da coordenação do mesmo. Esse conjunto processual foi formulador de um procedimento característico da TV Bandeirão, a partir de suas especificidades, o que também fez com que se concluísse que cada projeto cultural possui suas peculiaridades, e que o trabalho do Gestor Cultural esta na capacidade de identifica-los e adaptá-los a cada realidade onde estão inseridos.

Assim, é possível dizer que o Gestor Cultural possui um requisito primordial com a sensibilidade aliada ao conhecimento técnico e compromisso político e social com a cultura, no esforço de construir propostas e projetos com apego e proximidade do objeto a quem se destina – no caso da TV Bandeirão, a comunidade da UFF. Sem esse olhar especial para com as operacionalidades de suas ações, não se faz plena sua atividade, sendo preciso então que estabeleça diálogo saudável e contínuo tanto com a equipe com a qual se trabalha quanto com os indivíduos destinadores de tais propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIMEIRA, Tania Maria Vidiga. **EMPREENDEDOR CULTURAL: PERFIL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL - IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 28 a 30 de maio de 2008**. Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil. 2008.
- RUBIM, Linda. **Capítulo Produção cultural In Organização e Produção da Cultura**. RUBIM, Linda. 2005.
- BOAS, Rosa, Villas. **Capitulo Gestão cultural In Organização e Produção da Cultura**. RUBIM, Linda. 2005.
- RODRIGUES, Luiz Augusto F. e LAGES, Flávia de Castro. Livro: **CULTURA É... GESTÃO CULTURAL**. Editora Lumen Juris. 2017.
- Avelar, Rômulo. **Elementos de gestão dos empreendimentos culturais**. Disponível em: <http://www.cultura.rj.gov.br/curso-gestores-agentes/textos/elementosgestcultural.pdf>
- SARAIVA, Enrique. **Gestão da cultura e a cultura da gestão**. In: **PENSAR E AGIR CULTURA: OS DESAFIOS DA GESTÃO CULTURAL**. BARROS, José Márcio e JUNIOR, José Oliveira (Orgs.). Belo Horizonte Observatório da Diversidade Cultural. 2011. Disponível em: http://observatoriodadiversidade.org.br/arquivos/pensar_agir.pdf
- RODRIGUES, Luiz Augusto F. e LAGES, Flávia de Castro. **POLÍTICA CULTURAL E GESTÃO PARTICIPATIVA**. 2012. Disponível em: <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2012/09/Luiz-Augusto-F.-Rodrigues-et-alii.pdf>
- RODRIGUES, Luiz Augusto F. **Gestão cultural e seus eixos temáticos**. In: **CURVELLO, Maria Amélia [et al.] (org.). Políticas públicas de cultura do Estado do Rio de Janeiro: 2007-2008**. Rio de Janeiro: Uerj/Decult, 2009.
- Allysson Viana Martins. **3.1 Narrativa crossmidiática ou cruzamento de mídia In Crossmídia e Transmídia no Globo Esporte: as narrativas midiáticas e as propriedades da convergência, memória e hipermídia**. Universidade Federal da Bahia. 2010.
- GIL, Gilberto. Entrevista. In: FUTEMA; GODIN HO; SILVEIRA. **Regulamentação da lei Rouanet sai na próxima semana, diz Gil**. Folha de S. Paulo, 31 de maio 2005. Disponível em, <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69265.shtml>
- Gestor. **QueConceito**. São Paulo. Disponível em: <http://queconceito.com.br/gestor> Acesso em: [16/01/2018].
- LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal e GOUVEIA, Maria Alice Machado. **SEGMENTOS POPULARES, CONSUMO E PARTICIPAÇÃO CULTURAL**. Relatório 02/2008. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3108/Rel022008.pdf?sequence=1>

ANEXOS

QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS BOLSISTAS DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

1. Como você chegou até a TV Bandejão? Comente como ficou sabendo do projeto e qual foi seu interesse inicial.

A) Através do processo seletivo aberto

B) Por indicação de amigos do mesmo curso

C) Por indicação de amigos de outros cursos

D) Através da divulgação do projeto TV Bandejão nas TVs e Redes Sociais

E) Por iniciativa própria em seu um colaborador (Em um momento em que o processo seletivo não estava em aberto)

2. Durante seu período de atuação no projeto quais foram as funções que você desempenhou? Estas foram pertinentes à sua formação? Elas partiram de iniciativa própria ou foram pré-determinadas pela estrutura do projeto?

3. Como você descreve a estrutura organizacional da TV Bandejão (O processo de tomada de decisões, a divisão de tarefas, o relacionamento entre os bolsistas de outros cursos, as tarefas do dia-a-dia que compõem a rotina da TV).

4. O que você entende pelo papel do gestor cultural? Você vê contribuições para a formação do gestor cultural a partir da experiência no projeto TV Bandejão?

Respostas: Produtor Rafael Vebber.

1. Como você chegou até a TV Bandejão? Comente como ficou sabendo do projeto e qual foi seu interesse inicial.

A) Através do processo seletivo aberto

B) (X) Por indicação de amigos do mesmo curso

C) Por indicação de amigos de outros cursos

D) Através da divulgação do projeto TV Bandejão nas TVs e Redes Sociais

E) Por iniciativa própria em seu um colaborador (Em um momento em que o processo seletivo não estava em aberto)

Conheci o projeto através de uma professora de colegas que estavam estagiando no projeto. Na época, identifiquei o projeto como uma oportunidade de colocar em prática diversos aprendizados teóricos e ter contato com outras áreas do conhecimento, em especial o audiovisual.

2. Durante seu período de atuação no projeto quais foram às funções que você desempenhou? Estas foram pertinentes à sua formação? Elas partiram de iniciativa própria ou foram pré-determinadas pela estrutura do projeto?

Atuei como produtor, com a função de estabelecer relações entre a equipe do projeto, a PROAES, a comunidade acadêmica e os institutos onde o projeto foi e seria instalado. Além disso, colaborei parcialmente na pesquisa e criação/captação/edição de conteúdo, na elaboração de “playlists” e na seleção de estagiários. Todas as atividades foram muito úteis para a minha formação e criação de metodologias próprias para realizar a gestão de um projeto e sua equipe de trabalho. A liberdade dada aos estagiários dentro do projeto se demonstrou enriquecedora no sentido em que, como estagiário, pude experimentar outras áreas além da produção. Por exemplo, adquirindo noções básicas sobre áreas como o Jornalismo, a Publicidade e Propaganda, a Arquivologia e o Cinema e Vídeo.

3. Como você descreve a estrutura organizacional da TV bandejão (O processo de tomada de decisões, a divisão de tarefas, o relacionamento entre os bolsistas de outros cursos, as tarefas do dia-a-dia que compõe a rotina da TV).

Durante o período em que fui estagiário, o projeto teve vários ganhos, apesar de não ter conseguido atingir seu objetivo principal de instalar os aparelhos com uma programação diária em todos os restaurantes universitários. A estrutura de trabalho, elaborada de forma coletiva por coordenação e estagiários, se mostrou eficiente enquanto um laboratório prático para o aprendizado dos estudantes, onde a possibilidade de atuar em outras áreas além da do seu curso era constante para todos os interessados. Apesar dos esforços e da boa comunicação com a coordenação, em minha opinião, alguns bolsistas não conseguiram se adaptar a visão proposta para o projeto, se restringindo as suas funções e atuando individualmente, enquanto o projeto tinha um claro perfil de ações coletivas e interdependentes entre os alunos bolsistas e toda a comunidade academia. O dia-a-dia da equipe foi muito estudado pela mesma e previa uma linha de produção onde o trabalho de cada um complementava o do anterior, gerando uma produção contínua e que exigia o comprometimento de todos, o que, infelizmente, em alguns momentos, por razões pessoais ou de outros compromissos acadêmicos e profissionais não se demonstrou tão eficiente quanto na teoria. Contudo, na qualidade de um laboratório de aprendizado dentro de um ambiente de ensino, acredito que o projeto TV Bandejão tenha cumprido bem o seu papel.

4. O que você entende pelo papel do gestor cultural? Você vê contribuições para a formação do gestor cultural a partir da experiência no projeto TV Bandeirão?

Um gestor cultural deve estar à frente da ação ou atividade proposta, tendo noções gerais de todas as áreas envolvidas, mas como atribuição principal ser um bom coordenador da sua equipe de trabalho, fiscalizando e colaborando com todas as etapas do projeto e buscando recursos para a sua realização com a qualidade almejada e dentro do prazo estipulado. O projeto TV Bandeirão me proporcionou isso através da diversidade das ações paralelas que foram sendo criadas mediante oportunidades dentro da universidade (instalações, participação em eventos, novos espaços alternativos de exibição), e pela possibilidade de colaborar com a coordenação na escolha dos novos estagiários, nas suas ações e objetivos, na divisão e acompanhamento dos processos e tarefas, e nas propostas de novas parcerias e conteúdos para o projeto.

Respostas: Produtor Adonay Ferreira

1. Como você chegou ate a TV bandeirão? Comente como ficou sabendo do projeto e qual foi seu interesse inicial.

B) Por indicação de amigos do mesmo curso

2. Durante seu período de atuação no projeto quais foram às funções que você desempenhou? Estas foram pertinentes à sua formação? Elas partiram de iniciativa própria ou foram pré-determinadas pela estrutura do projeto?

Durante meu período na TV, desenvolvi as funções de editor de vídeos, na maior parte do tempo, e de produção. As questões pertinentes às funções de edição foram apenas reproduções de trabalhos e exercícios que já fazia antes e mesmo durante a TV, paralelamente. As questões relativas à produção, especificamente, não foram tão contundentes a ponto de serem um ponto de transformação enquanto profissional. Mas ambas me ajudaram a praticar meus conhecimentos e trabalhar em uma escala de produção mais abrangente.

3. Como você descreve a estrutura organizacional da TV bandeirão (O processo de tomada de decisões, a divisão de tarefas, o relacionamento entre os bolsistas de outros cursos, as tarefas do dia-a-dia que compõe a rotina da TV).

Acredito que mesmo a TV sendo um ambiente com reuniões periódicas e tendo uma sistemática, em teoria, muito democrática, ainda acredito que existe um erro na tomada de decisões que prejudicam e desaceleram o bom andamento do trabalho, centralizando as decisões mais importantes numa única pessoa

que não possui tantas vivências naquilo que compete à esfera da produção da TV como um nicho específico de produção e que complica a liberdade criativa de experimentação e do bom fluxo organizacional. No mais, acredito que a TV possui uma boa relação interpessoal e as tarefas são bem executadas, na medida do possível.

4. O que você entende pelo papel do gestor cultural? Você vê contribuições para a formação do gestor cultural a partir da experiência no projeto TV Bandeirão?

Acredito, em princípio, que as experiências de uma TV comunitária poderiam contribuir e muito para a formação de um gestor cultural, mas as relações de poder e o cerceamento da participação e autonomia dos bolsistas acabam por inibir o desenvolvimento destas funções. Acredito que em uma estrutura organizacional mais autônoma para os produtores desenvolverem as funções e tomarem as decisões no que tange a parcerias, negociações, planejamentos, planos de trabalho, possíveis patrocínios deveriam ser funções exclusivas e reservadas apenas aos produtores. E não é o que acontece.

Respostas: Produtor Alékis Ferreira

1. Como você chegou até a TV bandeirão? Comente como ficou sabendo do projeto e qual foi seu interesse inicial.

- A) Através do processo seletivo aberto
- B) Por indicação de amigos do mesmo curso
- C) Por indicação de amigos de outros cursos
- D) Através da divulgação do projeto TV Bandeirão nas TVs e Redes Sociais
- E) Por iniciativa própria em seu um colaborador (Em um momento em que o processo seletivo não estava em aberto)

RESPOSTA:

Letra D - porém fiquei sabendo do projeto por uma apresentação em sala de aula.

2. Durante seu período de atuação no projeto quais foram às funções que você desempenhou? Estas foram pertinentes à sua formação? Elas partiram de iniciativa própria ou foram pré-determinadas pela estrutura do projeto?

RESPOSTA:

Minhas principais áreas de atuação foram: construção da grade de programação, produção, redação de pautas e fichas que deram origem aos vídeos, planejamento e desenvolvimento (trabalho colaborativo) da identidade visual, do marketing e divulgação do projeto, participações em eventos e montagem de instalações artístico-informativas. Entendo todas como pertinentes à minha formação em Produção Cultural, uma vez que abrangeu amplos aspectos de planejamento e produção. Como entrei com o projeto já em curso, acredito que as necessidades já existiam, e que fui me adequando à elas.

3. Como você descreve a estrutura organizacional da TV bandejão (O processo de tomada de decisões, a divisão de tarefas, o relacionamento entre os bolsistas de outros cursos, as tarefas do dia-a-dia que compõe a rotina da TV).

RESPOSTA:

Acredito que o projeto está estruturado de modo bastante horizontal, cabendo aos bolsistas funções pré-definidas de acordo com seus cursos, mas em momento algum "engessados", podendo os mesmos transitarem entre áreas de interesses que não exatamente aquelas vinculadas às suas graduações. O diálogo e a troca sempre ocorreram nos espaços de debate e reunião semanais. Dessa forma, vejo o projeto com um viés bastante democrático. A relação que eu tive com todos os bolsistas sempre foi de troca e diálogo constante e produtivo no sentido de me proporcionar a visão de outras graduações.

4. O que você entende pelo papel do gestor cultural? Você vê contribuições para a formação do gestor cultural a partir da experiência no projeto TV Bandejão?

RESPOSTA:

Entendo o gestor como aquele que pensa e planeja o desenvolvimento do projeto em seus diferentes momentos, bem como seus desdobramentos e posicionamento junto ao público em geral, nesse sentido todos os bolsistas colaboram, uma vez que as decisões são tomadas de comum acordo, e o planejamento e execução ocorre a partir disso.

Respostas: Produtora Ludmyla Nascimento

1. Como você chegou até a TV bandejão? Comente como ficou sabendo do projeto e qual foi seu interesse inicial

C) Por indicação de amigos de outros cursos

Antes já tinha reparado na programação da Tv Bandejão. E depois em aula de práticas experimentais de produção cultural do professor Luiz Mendonça, recebemos a visita da aluna e produtora Ana Torrezan

que divulgou a tv bandejao para a minha turma do 1 periodo, isso aconteceu no periodo de 2014.2. Mas, só após a disciplina ministrada pela Lucia Bravo foi que recebi o convite da Ana Torrezan para fazer parte na area da Produção. Com o corte de bolsas, resolvi continuar de forma colaborativa.

2. Durante seu período de atuação no projeto quais foram às funções que você desempenhou? Estas foram pertinentes à sua formação? Elas partiram de iniciativa própria ou foram pré-determinadas pela estrutura do projeto?

Quando entrei foi realizado uma reunião com os integrantes, onde houve explicações mais aprofundadas sobre a organização estrutural da tv. As áreas que fiquei responsável foi Produção e colaborei com postagens na página e no instagram da tv bandejão. Tive uma melhor compreensão de como é o funcionamento do IACS. Apesar de termos ótimos professores no curso de produção cultural existem poucos projetos onde há a oportunidade de desenvolver a pratica como produtor dentro da universidade.

3. Como você descreve a estrutura organizacional da TV bandejão (O processo de tomada de decisões, a divisão de tarefas, o relacionamento entre os bolsistas de outros cursos, as tarefas do dia-a-dia que compõe a rotina da TV).

A estrutura organizacional da tv bandejão permite que cada aluno tenha liberdade de criação e possa desenvolver sua função com o supervisionamento da coordenadora do projeto Lucia Bravo. É interessante e enriquecedor a troca de experiências e dialogo com integrantes de outros cursos.

4. O que você entende pelo papel do gestor cultural? Você vê contribuições para a formação do gestor cultural a partir da experiência no projeto TV Bandejão?

A partir da experiência na função de Produção na Tv Bandejão tive a oportunidade de aprender na pratica sobre produção, sobre o curso de Produção Cultural. Acredito que a partir do diálogo, troca de experiências e o aprendizado dentro da Universidade irá contribuir também para a minha formação como produtora.

Perguntas para idealizadora do Projeto TV Bandeirão, Maria Auxiliadora Lessa.

1– Discorra sobre o surgimento da ideia do projeto TV Bandeirão, e qual foi o papel da UNITEVE nesse processo, os interesses do projeto para com os alunos da UFF e suas parcerias.

“Começou com a ideia de um programa para os alunos chamado lado B que seria veiculado na TV Universitária, a uniteve. Porém, começaram a ter problemas para a veiculação desse programa e empréstimo de equipamentos. Então eu resolvi criar um projeto para criar um canal no nosso onde uma pessoa poderia abrir muito mais. No início, a gente veiculava programação já existente nos arquivos do IACS, programas feitos por nós mesmos, no antigo ‘Nave’, criados por nós mesmos para preencher programação, com programação legendada, pois nem em todos os lugares era possível ouvir. Depois de um tempo, criar programa ficou difícil para nós em razão da compra de equipamentos, e a TV Bandeirão ameaçou desaparecer. Então eu propus ao Sergio da PROAES, que era o único órgão que nos apoiava, e nos apoiou bastante com as bolsas, fazer um convênio com o IACS, me juntar com IACS, pois eu já conhecia Lúcia Bravo, e foi aí que a coisa engrenou. Graças ao apoio do IACS, ao equipamento que o IACS ofereceu aos alunos que tinham apoio da bolsa da PROAES, a TV melhorou. Apoio a gente só teve mesmo do IACS e da PROAES, a Unitevê nos abandonou dizendo que não tinha condição. A ideia era essa, dar voz ao aluno. Depois até se aventou a possibilidade de ampliar para assuntos dos funcionários também, mas a minha ideia era sempre o aluno, dar voz ao aluno, para isso eu criei a TV Bandeirão.”

ENTREVISTA REALIZADA COM O EX-DIRETOR DO INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL – IACS.

1) O projeto da TV bandeirão datou seu início em meados de 2011 e expandiu sua atuação no ano de 2014 com a ajuda de uma ajuda de grande importância. Sendo assim, conte-nos qual foi a contribuição do IACS na parceria com a PROAES para que o projeto tv bandeirão fosse para o instituto?

“Em relação à importância do projeto, ele foi criado por vocês, mas coordenado pela professora Lúcia bravo. Eu era o diretório do Instituto na época, mas eu acho que o projeto já existia e estava iniciando por uma percepção de uma liderança também da Lúcia bravo. Então eu acho que como diretor e percebendo também a importância do projeto acho que eu dei força no projeto, mas tudo que o projeto conseguiu foi a partir do seu movimento, dessa articulação importante que a Lúcia fez com os discentes, com os alunos, então eu vejo assim eu acho que eu colaborei naquilo que eu tinha que fazer, era essencial como gestor e diretor do Instituto de arte comunicação social, mas o projeto e o percurso dele é resultado da equipe e da capacidade de atuação. Eu acho que vocês tem que refletir muito sobre o alcance vocês tiveram lá, isso eu não consigo ter. De que maneira vocês conseguir medir a percepção do projeto lá no bandeirão, isso seria

uma coisa importante pra refletir aí. E ver de forma também os alunos da comunidade veem a importância do projeto.”

2) A TV bandejão trabalha com uma estrutura de tomada de decisões a partir do posicionamento de todos os alunos bolsistas do projeto. Quais são as características de um gestor cultural para com o posicionamento diante de um projeto com uma equipe multidisciplinar?

“Eu acho que qualquer projeto com um lastro de inserção maior ele tem que ser pensado com uma equipe multidisciplinar, multitalento, com visões diferentes e complementares. E o mais importante é que essa equipe também fazer uma espécie de curadoria do projeto, ou seja, definir as pautas, as ações, as interseções, os temas que vão ser tratados. Acredito que hoje a gente tem que pensar nessa perspectiva colaborativa, são esses processos colaborativos que apontam, por exemplo, para os coletivos, que são sempre pautas dos direitos culturais. Esse processo multidisciplinar e a própria equipe de uma forma pautar o projeto é algo muito atual, não depende de uma chefia, não depende de uma centralidade, e ele é descentralizado mesmo e é pautado nessa interface com as demandas e com a prospecção com público o qual se destina no caso a TV Bandejão vai interagir, com público Universitário. Então acho que isso é muito atual e muito pertinente.”

3) Diante de uma formação com amplas possibilidades no mercado de trabalho, fale sobre a importância e as consequências em se ter, dentro do IACS, um projeto como a TV Bandejão - de cunho laboratorial e de estudos culturais que possibilita experimentação das ações de um gestor cultural durante seu percurso na graduação.

“Eu acho que a questão laboratorial é fundamental para a formação, para uma área de produção cultural, para área de estudos culturais, ela é tudo o que é onde de fato tem muito pouca prática dos alunos. Para ter um exemplo no Centro de Arte a gente tem conseguido ampliar a inserção dos alunos principalmente da produção cultural e tem sido um ganho imenso para eles. Acredito que a gente tenha que fortalecer muito esses espaços laboratoriais nos institutos, nos centros de atuação da universidade para, a partir daí, a gente ter esses experimentos que vão se rebater no espaço social do trabalho. Eu acho que a formação da universidade é essa, é uma formação voltada muito mais do que espaço social do trabalho do que para o mercado. Então na verdade nós temos que criar mercado, pluralizar a palavra mercado e partir daí disseminar essas práticas comunicativas, comunicacionais, no caso da interface da comunicação com a cultura. A importância dos laboratórios e suas práticas laboratoriais.”